



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERESINA (PI), 2018

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERESINA (PI), 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Prof. Dr^a. Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Nelson Juliano Cardoso Matos

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE PESQUISA

Prof^o Dr. João Xavier da Cruz

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof^a Dr^a. Regina Lúcia Ferreira Gomes

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. André Macedo Santana

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Lucas Lopes de Araújo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Profa. Dra. Cleânio de Sales Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Ms. Raul Alves Feitosa

COORDENADORA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Profa. Dra. Mara Jordana Magalhães Costa

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Prof. Dr. Ahécio Kleber de Araújo Brito

Prof. Dr. Emídio Marques de Matos Neto

Profa. Dra. Janete de Pascoa Rodrigues

Profa. Dra. Mara Jordana Magalhães Costa

Prof. Dr. Moisés Tolentino Bento da Silva

Prof^a. Dra. Vânia Silva Macedo Orsano

Prof. Dr. Sérgio Luiz Galan Ribeiro

COMISSÃO DE COLABORAÇÃO

Prof. Ms. Raul Alves Feitosa

Prof. Dr. Fabrício Eduardo Rossi

Prof. Ms. José Carlos Pereira Soares

Prof. Ms. David Marcos Emérito de Araújo

Prof. Ms. José Cândido de Almendra Gayoso Neto

Profa. Ms. Maria da Conceição Lopes Ribeiro

Prof. Josemiro Teixeira Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.....	6
2 HISTÓRICO DO CURSO.....	9
3 JUSTIFICATIVA PARA A ATUALIZAÇÃO DO PPC.....	9
4 PRINCÍPIOS CURRICULARES	13
5 OBJETIVOS DO CURSO.....	18
6 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SOCIEDADE ATUAL.....	18
6.1 O PERFIL DO EGRESSO.....	18
6.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	21
7 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	24
7.1 Corpo docente.....	24
7.2 Estrutura curricular.....	25
7.3 Matriz curricular.....	26
7.4 Síntese e desdobramentos da proposta curricular.....	29
7.5 Equivalências entre a disciplina do currículo anterior e a atual.....	31
7.6 Disciplinas com carga horária Prática como Componente Curricular.....	32
8 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	33
8.1 Dos princípios e objetivos.....	33
8.2 Das condições de realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	33
8.3 Da organização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	34
8.4 Do estudante estagiário.....	36
8.5 Do supervisor de campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	36
8.6 Da avaliação.....	36
9 Atividade Curriculares de Extensão (ACC).....	37
10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	41
10.1 A organização.....	41
10.2 A orientação.....	41
10.3 As competências.....	41
10.4 Avaliação.....	43
11 Coordenação Pedagógica e administrativa do Curso.....	43
11.1 A Assembleia, reuniões pedagógicas e NDE.....	43
12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais) (200 horas-aulas).....	46
13 APOIO DISCENTE.....	46
14 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS.....	48
15 METODOLOGIAS DE ENSINO.....	96
16 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.....	96
16.1 Avaliação do currículo.....	96
16.2 Avaliação da aprendizagem.....	97
REFERÊNCIAS.....	98
APÊNDICE A – fluxograma do Curso de Licenciatura em Educação Física.....	100

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Educação Física
Reconhecimento do Curso	Dec. N.º 323 de 23/05/1980.
Carga Horária	3.270 h/a (218 créditos)
Título acadêmico conferido	Licenciado em Educação Física
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula semestral	Créditos, seriado e distribuído em oito blocos semestrais ou oito semestres letivos.
Tempo de Integralização	Prazo mínimo – 8 (oito) semestres. Prazo máximo – 12 (doze) semestres.
Tempo de Integralização para alunos com necessidades educacionais especiais	Ao estudante com necessidade educacional especial poderá ser concedida prorrogação no prazo máximo de permanência no curso, de até 50% do limite máximo fixado para a conclusão do curso.
Número de vagas oferecidas por processo	46 vagas semestrais.
Turno de Funcionamento	Diurno (matutino e vespertino)
Forma de acesso	Processo seletivo-ENEM, Portador de curso superior, Reingresso, Transferência.

Total de Carga Horária e Créditos: 2.745 e 183 créditos

Sendo:

- **Teóricos e Teórico-prático:** 2.220 h/a e 148 créditos
- **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório :** 405 h/a e 27 créditos
- **Atividades Complementares:** 200 h/a e 14 créditos
- **Extensão 10% da carga horária –** 325h e 22 créditos
- **Disciplinas Optativas:** 120h/a e 8 créditos
- **Carga Horária Total do curso com as atividades de extensão:** 3.270 h/a e 218 créditos

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é resultado de inúmeras inquietações e necessidades diante da conjuntura atual da área de Educação Física e das novas reformulações quanto às questões educacionais. Alguns documentos e resoluções embasaram a reformulação do presente PPC como: documentos resultantes das discussões do Fórum das Licenciaturas da UFPI (FORLIC); a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada no ano de 2017; o parecer do CNE/CES 492/2001 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Educação Física e outros cursos; a Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior; o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024), instituído pela Lei nº 13.005/2014; o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e a distância (INEP, 2015); a Resolução 177/2012 do CEPEX de 05.11.2012, que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Piauí; a Resolução nº 220/2016 do CEPEX, que define as diretrizes curriculares para formação em nível superior de profissionais do magistério para a Educação Básica na UFPI e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma instituição Federal de Ensino Superior sediada na cidade de Teresina – Estado do Piauí e com campi nas cidades de Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus. A Instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí – FUFPI (criada pela Lei nº 5.528, de 12/11/1968) e é financiada com recursos do Governo Federal. Foi instalada em 01 de março de 1971 a partir da fusão de algumas faculdades isoladas que existiam no Estado – Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina.

A UFPI oferece cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância, conferindo os graus de bacharel e licenciado, de pós-graduação lato sensu (especialista) e outorga títulos de mestre e doutor aos concluintes dos cursos de pós-graduação stricto sensu (PDI, 2015-2019, p.23).

Esta Instituição de Ensino Superior (IES) tem como missão: “Propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o

desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional”. (PDI/2010-2014, p.28).

Segundo o seu Estatuto (Art. 3º) a UFPI tem por objetivo “cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado” e dentre as suas funções específicas, estão: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; incentivar a pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura; divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento dos problemas, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover extensão, aberta à participação da sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (PDI, 2015-2019, p. 24).

Foi credenciada em 1945 (Decreto no 17.551, de 09.01.1945), como Faculdade isolada, recredenciada em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) e novamente recredenciada em 2012, por meio da Portaria MEC 645 de 18/05/2012. Ministra 120 cursos presenciais de graduação e também está credenciada para ensino a distância, ministrando 15 cursos nessa modalidade, em 33 polos de apoio presencial.

A administração central da UFPI é composta pela Reitoria, Vice-Reitoria e por sete Pró-Reitorias, que são: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG); de Pesquisa (PROPESQ), de Pós-Graduação (PRPG); de Extensão (PREX); de Administração (PRAD); de Planejamento e Orçamento (PROPLAN); e de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Na estrutura da UFPI, existem 10 unidades acadêmicas, representadas pelos 04 campus do interior, 06 unidades ou centros de ensino que formam a estrutura do Campus de Teresina (Centro de Ciências da Saúde, da Natureza, da Educação, Humanas e Letras, Agrárias, e de Tecnologia). A UFPI conta também com um Centro de Educação Aberta a Distância, conhecido por Universidade Aberta do PI e mais 03 Colégios de ensino técnico, localizados em Teresina, Floriano e Bom Jesus.

Destas unidades acadêmicas, três estão vinculadas ao curso de Educação Física: o CCE, com as disciplinas História da Educação, Filosofia da Educação, Legislação e Organização da Educação Básica, Psicologia da Educação; Sociologia da Educação, Didática Geral, Metodologia do Ensino da Educação Física, Avaliação da Aprendizagem, Estágios Curricular

Supervisionados Obrigatórios (I, II e III); o CCHL, com a disciplina de Libras, Português e Introdução a Metodologia Científica; e o CCN com a disciplina de microinformática.

No CCS, centro no qual o curso está vinculado por meio do Departamento de Educação Física, outros departamentos colaboram com o currículo: o de Biofísica oferta-se a Fisiologia para Educação Física; no de Bioquímica e farmacologia oferta-se a Bioquímica para Educação Física; Bioestatística no de Medicina Comunitária; Anatomia Geral para Educação Física no departamento de Morfologia.

Importante ressaltar que a UFPI, em termos de ensino de graduação, obteve um aumento substancial do número de cursos de graduação, que eram 98 em 2009 e, atualmente, são: 107 presenciais regulares. Há também 47 presenciais vinculados ao Programa PARFOR e 15 cursos na modalidade EaD, ofertados em 33 Polos de Apoio Presencial. Quanto à forma de ingresso, os colegiados superiores deliberaram que: o ensino de graduação presencial adota o sistema de seleção unificada (SISu) preconizado pelo MEC, a graduação na modalidade EaD e o ensino técnico utilizam processo seletivo institucional, realizado sob a responsabilidade da COPESE.

No âmbito da pós-graduação stricto sensu, a UFPI possui 42 programas de pós-graduação, sendo 35 em nível de mestrado acadêmico (32 institucionais e 03 em rede) e 07 são em nível de doutorado (05 institucionais e 02 em rede).

Vale ressaltar que, além do crescimento quantitativo ocorrido na pós-graduação stricto sensu, no último quinquênio, ocorreu também a melhoria da qualidade dos Cursos, com 15 mudanças no conceito de 05 (cinco) Programas: o de Alimentos e Nutrição, Agronomia, Produção Vegetal, Ciências e Saúde, Enfermagem e Química, pois ambos subiram para o conceito 4, na última avaliação trienal da CAPES.

2 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus de Teresina, foi criado em 1975 como Licenciatura Curta vinculado ao Departamento de Medicina Comunitária do CCS, e sendo autorizado a funcionar como Licenciatura Plena em 1977, com a implantação do Departamento de Educação Física por meio da Resolução N.º 101/77-CEPEX. Em meados de 2006 o curso passou por uma reformulação curricular, onde o mesmo deixou de ser licenciatura Plena e passou a ser somente Licenciatura em Educação Física, seguindo a resolução nº 7/2004 do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/CES), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

O Curso tem formado um número expressivo de Licenciados aptos a atuarem como docentes. Ao longo de sua existência, passou por reformulações e ajustes curriculares, como forma de dinamizar sua proposta pedagógica.

3. JUSTIFICATIVA PARA A ATUALIZAÇÃO DO PPC

A partir do final da década de 1990, estudos realizados em diversas Instituições de Ensino Superior nos mais variados pontos do país evidenciaram muitos problemas no Curso de Educação Física, ressaltando sua fragilidade como curso de formação de profissionais da educação. Tais estudos culminaram em um movimento nacional pela reformulação curricular dos Cursos de Educação Física e a UFPI, integrando-se a este movimento a partir de 1993, implantou o novo currículo do Curso de Educação Física de acordo com a Resolução 003/87-CNE, constituindo um avanço no que se refere à integralização (quatro anos de curso) e as definições curriculares denominadas “Conhecimento Identificador da Área” e “Conhecimento do Tipo de Aprofundamento”.

Levando-se em consideração as mudanças na legislação, no mercado, no conhecimento científico, e considerando as reivindicações de professores e alunos que, ao longo dos anos de execução do currículo vigente a partir de 1992, vêm apontando falhas e defasagens no Curso, ressaltando a necessidade de proceder-se alterações curriculares substanciais, novas mudanças estão sendo propostas.

Com as novas proposições da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Brasileira – LDB, assim como da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi homologada em 2017 e que busca constantes mudanças na formação de futuros professores para realizar de maneira mais planejada e eficiente do trabalho docente, e considerando as condições e necessidades específicas

da nossa realidade local, a reformulação torna-se necessária. Neste cenário, é fundamental que a educação física se aproprie da sua identidade escolar, inserindo-se numa perspectiva interdisciplinar, colaborando com a formação de um educando autônomo que possa modificar a realidade, superando as seculares desigualdades do País, sendo assim a reformulação do Currículo do Curso de Educação Física da UFPI coloca-se como uma necessidade urgente.

O professor de Educação Física licenciado apesar de ainda pouco valorizado, tem fundamental importância, pois atua diretamente na educação do ser humano por e pelo movimento, trabalhando em suas aulas no ambiente escolar com conteúdos que envolvem o esporte, a dança, as lutas, jogos, brincadeiras e todas as atividades que trabalham a cultura corporal do movimento. Trabalhando estes conteúdos de forma planejada e adequada para cada fase do desenvolvimento motor da criança, o número de adolescentes e adultos obesos poderá reduzir.

Segundo a BNCC (2017) as práticas corporais devem ser abordadas nas aulas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. Dessa forma, observa-se como o profissional licenciado com embasamento pedagógico adequado, tem papel fundamental na formação do ser humano em todos os âmbitos: físicos, sociais e psicológicos.

O presente documento apresenta, pois, a proposta de reformulação do currículo do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí, Campus de Teresina, a qual fundamenta-se nas diretrizes e linhas de ação da política de formação dos profissionais da educação física definidas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9394/96 e na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, que pretende criar bases sólidas para uma formação integral conjugada com uma perspectiva profissional de qualidade. Documentos como a nova BNCC, discussões do FORLIC e a resolução 220/16 também contribuíram para esta construção.

As mudanças aqui propostas buscam superar as limitações do currículo em vigor e propõem a formação de um Profissional apto a lidar com a transformação do conhecimento e das práticas educativas no contexto atual. Assim, as mudanças a serem implementadas apresentam

algumas inovações em relação ao currículo vigente, sem, no entanto, descaracterizá-lo enquanto curso de formação de professores.

A reformulação do currículo elege como área de formação a Licenciatura, e garantirá formação ampla e ao mesmo tempo sólida, capacitando o Licenciado em Educação Física, formado na UFPI, a atuar como docente na educação básica, mais especificamente na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. De acordo com a Lei ordinária nº 7.098 de 27 de março de 2018, torna-se exclusiva e obrigatória a contratação de profissional graduado em Educação Física e registrado no Conselho Regional de Educação Física, ministrar aulas da disciplina nas escolas públicas e privadas do Piauí, do ensino infantil ao médio.

A estrutura curricular da atual proposta se constitui em blocos, incentivando o aluno a matricular-se em todas as disciplinas do período e assim propiciar condições concretas para a conclusão do Curso no seu tempo ideal de duração. O curso proposto, de caráter diurno, terá prazo mínimo de duração de 4 (quatro) e máximo de 6 (seis) anos, ou seja, oito e doze períodos, respectivamente, para sua conclusão.

A presente proposta curricular apresenta as seguintes opções teórico-metodológicas:

1. Busca o equilíbrio de carga horária das disciplinas curriculares predominando aquelas de 60 horas, com exceção de algumas, que por sua própria característica, exigem uma carga horária diferenciada e do estágio curricular supervisionado obrigatório, que segue legislação específica.

2. Define os princípios norteadores do currículo, sobre os quais estão fundamentadas todas as disciplinas do Curso.

3. Apresenta uma bibliografia básica de cada disciplina do Curso, a qual expressa às obras fundamentais a serem estudadas e representa a literatura técnico-pedagógica essencial para uma formação profissional de qualidade.

4. A vivência do aluno na área da pesquisa, por meio de estudos independentes, que contemplarão diversas atividades de cunho científico e cultural, visando consolidar os estudos investigativos, realizados no decorrer do processo de formação, bem como estimular o aluno para o prosseguimento de estudos nível de pós-graduação.

5. A inserção do aluno no contexto do sistema escolar, campo de trabalho, desde o início do curso, permeando toda formação acadêmica, concretizando dessa forma a relação teoria-prática.

6. Engajamento do aluno em Projetos de Extensão desenvolvidos ao longo do curso.

Assim, considerando a exigência da nova estrutura curricular, entende-se que as alterações propostas deverão provocar mudanças na prática pedagógica do corpo docente e o professor a ser formado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI a estar melhor capacitado para lidar com os novos desafios da educação.

A avaliação do Curso, centrada nos aspectos que a literatura especializada aponta como essenciais para a definição de mudanças curriculares revelou um conjunto de problemas, muitos dos quais já vinham sendo indicados informalmente por professores e alunos como aspectos que necessitavam de alterações. Como pontos mais importantes a serem modificados, por nortearem todo o currículo, podem ser destacados os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos do Curso, bem como a visível desarticulação entre teoria e prática, perceptível na pouca vivência do aluno em pesquisa e em extensão. A mudança desse quadro poderá garantir uma melhor definição das competências do licenciado.

A avaliação constatou que precisavam ser redefinidos, a fim de que a formação do licenciado passe a ter caráter de atualidade em função das exigências da sociedade, e mais especificamente no campo educacional.

A fundamentação teórica do Curso, reconhecida como predominantemente tecnicista, sobressaindo às disciplinas técnico-esportivas, necessita ser redimensionada para uma nova perspectiva, que deverá proporcionar uma base teórica capaz de buscar uma eficiência reflexiva fundamentada nos aspectos éticos e políticos, e voltada para a transformação social. Assim, definiu-se como seu fundamento formador a articulação orgânica entre teoria e prática ao longo do processo acadêmico do licenciado, propiciando-lhe, no cotidiano do Curso, a prática da ação-reflexão-ação. Nesta perspectiva, a experiência, enquanto saber fazer próprio da profissão, ganha significado quando aliada ao conhecimento permitindo o repensar e a busca de alternativas de problemas que a prática pedagógica pressupõe.

É importante ressaltar que o propósito de pautar o currículo de Educação Física pela estreita vinculação entre teoria e prática expressa o compromisso do corpo docente do Curso com um projeto pedagógico voltado para a formação de um profissional empenhado na transformação da realidade educacional. A postura a ser incorporada prevê níveis diferenciados de atividades curriculares para inserção de professores e alunos na realidade educacional e o retorno dessas vivências para o Curso, embasando os conteúdos curriculares ao longo do processo de formação.

Esta reformulação, como já foi evidenciada, pretende garantir a formação do professor para atuar na Docência na Educação Básica com uma formação pedagógica, bem como incentivar e prover ferramentas para a autogestão de sua formação continuada e permanente.

Nesta proposta, os objetivos, conteúdos e estratégias curriculares observam esses princípios, enfatizando conhecimentos e experiências que levam à autonomia e a tomadas de decisões bem informadas na área da atividade física relacionada à saúde no contexto escolar.

Assim sendo, aliada à formação de Licenciados para a função docente, o currículo objetiva o estudo de conhecimentos básicos que oferece a este profissional condições efetivas de desenvolver, de forma competente, tarefas pedagógicas no ambiente escolar. Com esta inovação evidencia-se no curso o entendimento de que o trabalho do Licenciado em Educação Física tem a docência como a base de sua formação, em qualquer contexto do mercado onde haja espaço para o desenvolvimento de ações educativas.

Este currículo propõe, portanto, mudanças substanciais na formação do Licenciado em Educação Física, ampliando o campo de atuação e garantindo conhecimentos mais consistentes no âmbito da ciência pedagógica. Com as mudanças propostas para o currículo, o Curso de Educação Física da UFPI busca o aperfeiçoamento da formação do Licenciado, tornando-o um profissional mais competente, capaz de lidar com desafios e problemas da educação no âmbito local, regional e nacional.

A reformulação aqui proposta irá contribuir para a formação de um Licenciado competente nas diferentes dimensões do trabalho pedagógico, com capacidade crítica, criatividade e espírito investigativo. No entanto, o currículo só poderá garantir esse aperfeiçoamento da formação do graduado em Educação Física na UFPI, se a prática pedagógica, desenvolvida no curso for renovada e transformada, a partir dos novos direcionamentos propostos. Somente com um trabalho coletivo/ interdisciplinar e com o empenho de dirigentes, professores e alunos o novo currículo poderá ser concretizado e assim resultar na formação de um Licenciado competente em todas as dimensões, apontando para uma prática pedagógica de qualidade e comprometida com as transformações sociais, propiciando na sua totalidade, a análise crítica dos aspectos contraditórios do contexto sócio-econômico-cultural e das políticas educacionais, tendo em vista a disseminação do saber e a produção de novos conhecimentos no campo da Educação Física.

A partir de seu fundamento básico, o currículo está centrado na busca de uma visão crítica da realidade educacional, procurando articular as dimensões: filosófica, histórica, psicológica, sociológica, antropológica, científica e metodológica da práxis educativa. Esta práxis tem como pressuposto essencial à articulação orgânica entre os componentes teóricos e práticos do currículo do Curso.

As novas propostas neste novo currículo são: mudanças nas cargas horárias de disciplinas (Metodologia do ensino do futsal I, Voleibol I, Basquetebol I, Handebol I;

Metodologia do ensino das Lutas) assim como reformulação de ementas e atualização das bibliografias; foram inseridos os temas transversais com base na resolução do CNE 02/2015 nas ementas das disciplinas História da Educação Física, ética e cidadania, Dança escolar, Sociologia da Educação, Educação Física Adaptada e Estágio curricular supervisionado obrigatório I; criação de novas disciplinas (Fisiologia do Esforço, Metodologia do ensino do Badminton, TCC I e II), alterações nas regulamentações de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e TCC, assim como carga horária de 315 h/a destinadas a cursos de extensão, que foram distribuídas durante os períodos do curso para serem trabalhadas por meio de projetos como: participação em atividades que abordem a responsabilidade social e atividades lúdicas; participação em atividades que abordem a ética, cidadania, questões ambientais, atividades desportivas; e participação em atividades que abordem temáticas relativas a trabalhos acadêmicos e ao ENADE. Além disso, nesta reformulação foram incluídos os temas interdisciplinares em conformidade com a BNCC nas disciplinas de Recreação e lazer na escola; Metodologia do ensino dos esportes (Atletismo, Handebol, Voleibol, Natação, Futebol, Futsal, Badminton); Ginástica Escolar; Dança Escolar; Metodologia do ensino das Lutas; Higiene, Saúde e meio ambiente; e Motricidade Humana.

4. PRINCÍPIOS CURRICULARES

Com vistas à concretização de sua fundamentação teórica, o currículo do Curso de Educação Física da UFPI está organizado com base nos oito princípios curriculares citados abaixo, referenciados na Resolução 220/16 do CEPEX. Na concepção do PPC da UFPI estão presentes elementos que evidenciam a condução do estudante no aprender, prevendo a formação de um professor construtor do conhecimento ao longo de sua vida profissional por ser capaz de entender e buscar a formação continuada; capacidade de empreender a partir de vivências que a educação superior proporciona; propriedade para atuar em equipes multidisciplinares indispensáveis para interferir no desenvolvimento de uma região; entendimento da necessidade das experiências, dos contatos com estudantes, professores e profissionais de outras regiões do país e do mundo (PDI, 2015-2019). Os seguintes princípios que reforçam a sua função social e o seu papel como instituição pública, são:

- 1) **Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana**, levando em consideração os pressupostos axiológicos-éticos, a dimensão sócio-política a dimensão sociocultural, a dimensão técnico-científica e técnico-profissional;

- 2) **Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana e ao meio ambiente e às diferenças**, por meio da construção de projetos coletivos dotados de sustentação ética e respeito à dignidade e às diferenças, procurando responder à complexidade das relações sociais e minimizar as desigualdades e tensões decorrentes de um contexto social em permanente transformação.
- 3) **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão**, Em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, a UFPI entende que há necessidade de uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, considerando-se que só se adquire competência científica se cada curso de graduação conseguir trabalhar no sentido de que os alunos consolidem conhecimentos a partir de fundamentos que sustentam a parte científica pertinente a cada área do conhecimento. É na base destes fundamentos que se pode construir o “aprender a aprender”, condição essencial para o exercício profissional.
- 4) **Interdisciplinaridade e multireferencialidade**, A complexidade do fenômeno educativo requer um eixo que trate das experiências que envolvem a abordagem integrada de várias áreas do conhecimento como concepção curricular, considerando suas implicações no ensino.

A interdisciplinaridade não nega a existência das disciplinas. Ao contrário, ela deve ser compreendida enquanto estratégia conciliadora dos domínios próprios de cada área com a necessidade de alianças entre eles no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea.

No curso de Educação Física a Interdisciplinaridade será realizada por meio das unidades temáticas destacadas na BNCC (2017). O quadro 1 mostra a relação dessas unidades e as disciplinas do curso.

Quadro 1. Interdisciplinaridade e sua relação com as disciplinas do curso e unidades temáticas baseadas na BNCC.

UNIDADES TEMÁTICAS	DISCIPLINAS DO CURSO
Brincadeiras e Jogos	Recreação e lazer na escola
Esportes	Pedagogia do Atletismo, Futebol, Handebol, Natação, Basquetebol, Badminton e do

	Voleibol.
Ginásticas	Ginástica Escolar
Danças	Dança escolar
Lutas	Pedagogia das Lutas
Práticas corporais de aventura	Higiene, saúde e meio ambiente; Motricidade Humana.

A diversidade de componentes curriculares assume então a característica de viabilizar não apenas o projeto pedagógico específico do curso, mas também sua dimensão ética, valor fundamental na construção da autonomia do aluno capaz de saber pensar de modo sistemático e flexível; ela implica, portanto, em rever, quando da construção do Projeto Pedagógico de cada curso, a linearidade e a hierarquização na proposição das estruturas curriculares.

A multireferencialidade, também, pode compor as propostas dessas intervenções didáticas, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico;

- 5) **Uso de tecnologias de comunicação e informação** – objetiva a comunicação entre as tecnologias inteligentes e a construção do conhecimento. Cabem às discussões sobre mídia, representações, linguagens e estratégias colaborativas de elaboração da aprendizagem no ensino superior. As mediações e as proposições hipertextuais emergentes de ensino/aprendizagem no AVA (ambiente virtual de aprendizagem), assim como, sua dinâmica de acompanhamento, sistematização e avaliação são, também, pertinentes a este eixo;
- 6) **Avaliação**, neste item incluem-se as experiências sistematizadas de registro e acompanhamento humanizado do processo de aprendizagem que ultrapassem a concepção quantitativa e classificatória de avaliação. Assim como, a tomada de decisão planejada e alinhada com as mudanças que afetam a formação profissional. Cabem os relatos de atividades que compreendam a avaliação como um valor, um dispositivo formativo;
- 7) **Articulação entre teoria e prática** – A articulação entre teoria e prática pode ser compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções. Assim o aluno

sai da simples condição de mero receptor de informações e passa a sujeito da construção desse conhecimento. Sabe-se que, toda e qualquer prática implica uma ação reflexiva, uma atividade de atuação consciente em que se delimitam planos de ação visando a determinados resultados.

Deste modo, a prática constitui uma das dimensões para a construção de conhecimentos, um exercício através do qual o aluno poderá teorizar e analisar sob a orientação de princípios teóricos e metodológicos o objeto de estudo.

É necessário superar a concepção de que a prática se limita ao estágio, que se restringe ao espaço das práticas profissionais previstas para uma determinada área. É necessário que o Projeto Pedagógico de cada disciplina adote, como respaldo primeiro, o conhecimento e a compreensão sobre o mundo contemporâneo e o respeito à missão da universidade a fim de que o educando alcance uma autonomia intelectual.

Assim, a formação acadêmica, em sentido lato, deve se preocupar com o desenvolvimento integral do ser humano de modo a garantir sua inclusão na sociedade por meio do exercício da cidadania.

8) **Flexibilização curricular**, A partir da realidade da UFPI, o Projeto Pedagógico de cada curso, no exercício de sua autonomia, deverá prever, entre os componentes curriculares, tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social.

A flexibilização curricular não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas eletivas e nem se reduz ao aumento ou redução de carga horária de disciplinas ou de cursos, nem tampouco se limita à inclusão de atividades complementares; ela se estende e se insere em toda a estruturação curricular, permitindo maior fluidez e dinamização na vida acadêmica. Ela exige que as mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estejam em consonância com os princípios e com as diretrizes do PPC, que deverá prever o apoio às iniciativas que promovam a interface entre as diversas áreas do conhecimento, buscando aproximar experiências e sujeitos oriundos dos diversos espaços intra e interinstitucionais.

A flexibilização curricular pressupõe, sobretudo, a revisão criteriosa da necessidade ou não de pré-requisitos em cada estruturação curricular, considerando a possibilidade de o aluno organizar o seu currículo com maior autonomia, de o aluno buscar a própria direção de seu processo formativo. Essa flexibilização poderá ser operacionalizada em diferentes níveis, por meio do (a):

- ✓ Arejamento do currículo;

- ✓ Respeito à individualidade no percurso de formação;
- ✓ Utilização da modalidade do ensino à distância;
- ✓ Incorporação de experiências extracurriculares creditadas na formação;
- ✓ Adoção de formas diferenciadas de organização curricular;
- ✓ Flexibilização das ações didático-pedagógicas;
- ✓ Programa de mobilidade ou intercâmbio estudantil.

5. OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI é a formação do profissional comprometido com as questões educacionais locais, regionais e nacionais em uma realidade social de um modo crítico e transformador.

A partir desse objetivo maior, o curso estará empenhado em formar professores com capacidade para:

- ✓ Atuar na docência dos diversos segmentos da educação básica;
- ✓ Atuar na docência das disciplinas pedagógicas em cursos de formação do profissional docente;
- ✓ Atuar no exercício de gestão educacional e de atividades gerais de assessoramento pedagógico como profissional técnico-pedagógico na escola e em outras instituições que desenvolvam ações educativas;
- ✓ Desenvolver estudos, serviços de extensão e pesquisas sobre questões educacionais visando contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica, assim como contribuir para o conhecimento científico da educação física;
- ✓ Situar-se no momento histórico, reconhecendo suas potencialidades e limitações, assumindo compromissos éticos com a valorização dos profissionais da educação e a defesa da escola pública, bem como uma educação de qualidade socialmente referenciada.
- ✓ Trabalhar conforme os princípios curriculares, demonstrando a importância do trabalho interdisciplinar.

6. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SOCIEDADE ATUAL

Falar das perspectivas de uma determinada carreira profissional nos dias atuais é algo desafiador, pois tanto o conhecimento como os meios de comunicação e principalmente a sociedade, vêm sofrendo uma série de alterações a cada instante, o que acaba por inviabilizar qualquer projeção de ocupação profissional que não estão previstas para ocorrer imediatamente.

No campo da tecnologia, os avanços são tão grandes e rápidos, que todo indivíduo que se encontre responsável pela missão de preparação de pessoal técnico especializado, deverá manter-se sempre em contato com o universo de desenvolvimento científico, tecnológico e

social, para que não se deixe levar pelos apelos e promessas de toda natureza, que os meios de comunicação acabam destacando.

Em algumas áreas do conhecimento, a organização da preparação profissional a ser oferecida por um determinado curso acadêmico, tem ocasionado debates, análises e estudos aprofundados sobre diferentes níveis de abstração, principalmente em relação ao perfil do profissional a ser preparado, uma vez que, considerando-se a velocidade com que vêm ocorrendo mudanças no mercado, em muito pouco tempo esse profissional estará desatualizado e por essa razão deslocado da missão a que foi formado.

No que se refere ao profissional de Educação Física, o professor da área escolar necessita de uma capacidade de dinamismo e conhecimentos ampliados exigindo competências diversas. Nesse sentido, a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, pretende ser uma Proposta Pedagógica que atenta às exigências do avanço científico, tecnológico que a sociedade requer.

A sociedade de hoje passou a exigir profissionais melhor preparados e adequados as suas necessidades e expectativas, graças a quantidades de informações, a difusão maciça, segura e constante de novos conhecimentos e de tecnologias que se encontram à disposição, mas mais ainda pela incessante busca de qualidade no atendimento ao aluno, o que passou a requerer a existência de profissionais mais qualificados e conseqüentemente éticos.

6.1 O PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI formará professores para atuar na docência da Educação Básica e da Educação Profissional. Com isso observa-se que o perfil do licenciado será designado pela área de atuação, bem pelo conteúdo de ensino e pela docência no vários campos dos saberes em Educação Física.

Em conformidade com o PDI (2015-2019) destacam-se alguns tópicos importantes quanto ao perfil do egresso da UFPI. Assim, espera-se que o mesmo tenha a capacidade de:

- a) dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade na sua atuação profissional; possuir capacidade de trabalhar em equipe;
- c) exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são ensinados por meio de legislação específica em consonância com sua área de atuação;
- d) despertar para atitudes inovadoras e criativas;
- e) utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para construir/reconstruir o conhecimento;

f) saber intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade;

g) integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas;

h) atuar em busca de uma educação inclusiva;

i) compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado, inclusive nas relações de trabalho;

j) compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda vida;

k) desenvolver técnicas apropriadas à área de formação, visando ao acompanhamento e à avaliação constante, buscando interagir com o mercado de trabalho na perspectiva de continuidade de sua formação; l) atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional e nacional.

O campo de atuação do professor de Educação Física no âmbito escolar será caracterizado pela análise, ensino e aplicação do conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental, sociocultural e corporeidade. Os conteúdos programáticos das disciplinas devem atender para as características dos alunos em todas as suas dimensões (afetiva, cognitiva, corporal, social). A Educação Física Escolar contemporânea deve tratar, pedagogicamente, da reflexão e da prática de conhecimentos e habilidades dentro de uma área denominada de cultura corporal, que se sedimenta por meio de temas particularmente corporais como: jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, brincadeiras populares e outros.

A atuação do Professor de Educação Física no âmbito escolar deve contribuir também para a qualidade de vida dos escolares tendo em vista o aumento da prevalência de sérios problemas de saúde pública como a obesidade, diabetes, hipertensão, depressão, etc.

6.2 AS COMPETÊNCIAS

Competências Gerais:

- **Atenção à educação:** o trabalho dos professores de Educação Física no âmbito escolar deve estar norteado nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos projetos pedagógicos de cada Instituição de Ensino, nas Políticas Públicas e Planos de cada Instituição. A formação dos licenciados para atuar com a disciplina Educação Física deverá seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos professores de Educação Física deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, de recursos humanos, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os profissionais devem possuir habilidades e conhecimentos atualizados para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada no seu campo de atuação;
- **Comunicação:** Os professores de Educação Física devem ser acessíveis e devem tratar com ética a confidencialidade das informações a eles confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve as diferentes formas de linguagem, a comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias e informação;
- **Liderança:** Os professores de Educação Física deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade e do seu ambiente de trabalho. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no seu campo de atuação;
- **Planejamento, Supervisão e Gerenciamento:** Os professores de Educação Física devem estar aptos a fazer o gerenciamento, administração e orientação dos recursos humanos, das instalações, equipamentos e materiais técnicos, bem como de informação no seu campo de atuação. Além disso, devem estar aptos a fazer planejamento e supervisão a partir da identificação de necessidades, e serem gestores de programas de atividades físicas e desportivas, treinamento esportivo, bem como, elaborar calendários de competições, orientar a compra, manutenção de equipamentos e instalações de prática

esportiva e outras ações necessárias no sentido de otimizar ou maximizar o seu uso e garantir boas condições de segurança e conforto aos usuários;

- **Educação Continuada:** Os professores de Educação Física devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na área de formação quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais do campo da Educação Física devem aprender a aprender e ter responsabilidades e compromissos com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais em serviços.

Competências e Habilidades Específicas:

- Ter sólida formação nas áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, que o capacite para compreensão, análise, transmissão e aplicação dos conhecimentos da Atividade Física/ Motricidade Humana/ Movimento Humano com competências decorrentes das relações com a pesquisa e a prática social;
- Estar capacitado para intervir em todas as dimensões de seu campo, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção e socialização e de competências técnico- instrumental a partir de uma atitude crítico-reflexiva;
- Ter como responsabilidade disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre a Motricidade Humana/ Atividade Física/ Movimento Humano, devendo analisar esses significados na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente;
- Ser conhecedor das diversas manifestações e expressões da Atividade Física/ Movimento Humano/ Motricidade Humana, presente na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional.
- Dominar um conjunto de competências de natureza técnico-instrumental, humana e político-social, nas dimensões que privilegiam o saber, o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, para atuar nos campos identificados com as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/ Movimento Humano/ Motricidade Humana;

O Licenciado em Educação Física deverá possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas contextualizadas, que lhes permita:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;
- Compreender a política de saúde, de educação e de esporte no contexto das políticas sociais;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática do Profissional de Educação Física e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática profissional e na sua resolução;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde, educação e esporte;
- Ter visão do papel social do professor de Educação Física;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde, educação e esporte por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção e prevenção da saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação como de comunicação;
- Gerenciar o processo de trabalho na Educação Física com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo, no âmbito escolar;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

- Respeitar e zelar pelos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de educação, esporte e saúde;
- Reconhecer o papel social do Profissional de Educação Física para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, educação e esporte.

7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

7.1 CORPO DOCENTE

N.	NOME	TITULAÇÃO	REGIME TRABALHO	DISCIPLINA
1	Ahécio Kleber A. Brito	Doutorado	DE	Biomecânica Higiene, saúde e meio ambiente TCC I e TCCII
2.	David M. Emérito de Araújo	Mestrado	DE	História da Educação Física, Ética e Cidadania TCC I e TCCII Metodologia do ensino do Voleibol I Metodologia do ensino do Voleibol II (op)
3.	Eugênio R. de C. Fortes	Especialização	DE	Metodologia do ensino do das Lutas Ginástica de Academia Metodologia do treinamento resistido (OP)
	Emídio Marques de Matos Neto	Doutorado	DE	Metodologia do ensino do Handebol I Metodologia do ensino do Handebol II (op) Metodologia do ensino do Atletismo I Metodologia do ensino do Atletismo II (op) Atividade Física e Nutrição (op) TCC I e TCCII
5	Fabício Eduardo Rossi	Doutorado	DE	Primeiros Socorros em EF TCC I e TCCII
6	Janete de Páscoa Rodrigues	Doutorado	DE	Dança escolar TCC I e TCCII
9	José Candido G. de	Mestrado	DE	Metodologia do ensino do

	Almendra Neto			Basquetebol I Metodologia do ensino do Basquetebol II (op) Ginástica Escolar TCC I e TCCII
11	José Carlos Pereira Soares	Mestre	DE	Recreação e Lazer na escola Metodologia do ensino do Futsal Metodologia do ensino do Natação I TCC I e TCCII
12	Mara Jordana Magalhães Costa	Doutorado	DE	Crescimento e desenvolvimento humano Aprendizagem Motora Motricidade Humana Educação Física Adaptada Saúde coletiva (OP) TCC I e TCCII
14	Moisés Tolentino Bento da Silva	Doutorado	DE	Cineantropometria Fisiologia do Esforço TCC I e TCCII
14	Sergio Luiz Galan Ribeiro	Doutorado	DE	Gestão Esportiva e Empreendedorismo Metodologia do ensino do Badminton TCC I e TCCII Ativ. Física para Gr. Especiais (op)
15	Raul Alves Feitosa	Mestrado	DE	Metodologia do ensino do Futebol I Metodologia do ensino do Futsal Futebol II (OP) TCC I e TCCII
16	Vânia Macedo Orsano	Doutorado	DE	Teoria e Prática do Treinamento Desportivo TCC I e TCCII

7.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Educação Física está organizada em 11 eixos temáticos: Ciências Biológicas e da Saúde Aplicadas à Educação Física; Ciências Humanas Aplicadas à Educação Física; Educação e Escola; Educação Física Escolar; Conhecimentos Clássicos da Educação Física: Jogo, Ritmo e Expressão, Ginástica, Luta, Dança, Esporte; Conhecimentos Aplicados a Educação Física (modalidades esportivas); Recreação e Lazer; Educação Física, Adaptação e Saúde; Treinamento Desportivo; Estágios e Prática como componente curricular; Pesquisa Científica: Trabalho de Conclusão de Curso.

Esses eixos estão distribuídos em 8 (oito) períodos letivos que inclui os conteúdos pedagógicos fundamentais para o curso de Educação Física relacionados com a formação de um

profissional competente para trabalhar com a docência no ensino básico ou superior. Além do Seminário de Introdução ao Curso e do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório realizado nos últimos três semestres do curso.

Os conteúdos dos eixos são construídos de forma compartilhada entre alunos e professores que atuam como orientadores tendo por base as questões de cada eixo reconstruídas em temas de natureza interdisciplinar, possibilitando ao aluno o protagonismo na construção do conhecimento por meio de consulta a diversas fontes de pesquisa (livros, periódicos, internet, e os conteúdos das outras áreas e campos de saber).

As disciplinas que compõem a Prática como Componente Curricular (PCC) e as Atividades de Extensão são:

Disciplinas	Período	Carga horária prática (PCC)	Extensão
Recreação e Lazer na escola	1º	15h	-----
Anatomia para EF	1º	30h	-----
Bioquímica para EF	2º	30h	-----
Metodologia do ensino do Atletismo I	2º	30h	15h
História da Educação Física, Ética e Cidadania	2º	15h	10h
Metodologia do ensino do Futebol I	2º	15h	10h
Crescimento e desenvolvimento humano	2º	15h	10h
Ginástica Escolar	2º	15h	10h
Metodologia do ensino do Handebol I	3º	15h	15h
Metodologia do ensino do Futsal	3º	15h	15h
Dança escolar	3º	15h	15h
Aprendizagem motora	3º	30h	15h
Fisiologia Humana	3º	30h	-----
Fisiologia do esforço	4º	30h	-----
Metodologia do ensino do Basquetebol I	4º	15h	15h
Metodologia do ensino do Badminton	4º	15h	15h
Primeiros socorros em EF	4º	30h	15h
Pedagogia da Natação I	4º	30h	15h
Teoria e prática do treinamento desportivo	5º	30h	15h
Cineantropometria	5º	30h	15h
Biomecânica	5º	30h	15h
Metodologia do ensino do voleibol I	5º	15h	15h
Bioestatística	6º	30h	-----

Higiene, saúde e meio ambiente	6º	30h	15h
Estágio curricular supervisionado Obrigatório I	6º	-----	-----
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	6º	15h	30h
Educação Física Adaptada	7º	30h	15h
Metodologia do ensino das Lutas	7º	15h	15h
Libras	7º	15h	15h
Estágio curricular supervisionado Obrigatório II	7º	-----	-----
TCC II	8º	60h	-----
Motricidade Humana	8º	30h	-----
Estágio curricular supervisionado Obrigatório III	8º	-----	-----

7.3 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

1º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
Seminário de Introdução ao Curso	15	1.0.0	
Anatomia p/ Educação Física	60	2.2.0	
Introdução à Metodologia Científica	60	4.0.0	
Recreação e Lazer na escola	45	2.1.0	
História da Educação	60	4.0.0	
Filosofia da Educação	60	4.0.0	
TOTAL	300 horas	20	

2º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
Bioquímica p/ Educação Física	60	2.2.0	Anatomia p/Ed.Física
História da Ed. Física, Ética e cidadania	45	2.1.0	
Ginástica Escolar	45	2.1.0	- EFE
Metodologia do ensino do Atletismo I	60	2.2.0	
Metodologia do ensino do Futebol I	45	2.1.0	
Crescimento e Desenvolvimento Humano	60	2.2.0	
Psicologia da Educação	60	4.0.0	- Filosof. Da Educação
TOTAL	375 horas	25	

3° SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
Fisiologia Humana	75	3.2.0	- Bioquímica
Metodologia do ensino do Futsal	45	2.1.0	- Ginástica Escolar
Metodologia do ensino do Handebol I	45	2.1.0	- Ginástica Escolar
Dança Escolar	45	2.1.0	-Ginástica Escolar
Gestão Esportiva e Empreendedorismo	60	2.2.0	
Didática Geral	60	4.0.0	- Psicologia da Educação
Aprendizagem motora	45	2.1.0	- Crescimento e Desenvolvimento
TOTAL	375 horas	25	

4° SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
Fisiologia do Esforço	60	2.2.0	- Fisiologia Humana
Metodologia do ensino do Basquetebol I	45	2.1.0	- Ginástica Escolar
Metodologia do ensino do Badminton	45	2.1.0	- Ginástica Escolar
Primeiros Socorros em Educação Física	60	2.2.0	- Anatomia/Fisiologia
Metodologia do ensino da Natação I	60	2.2.0	- Ginástica Escolar
Avaliação da Aprendizagem	60	4.0.0	- Didática
Metodologia do ensino da Educação Física	60	2.2.0	- Didática
TOTAL	390 horas	26	

5° SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
Teoria e Prática do Treinam. Desportivo	60	2.2.0	- Fisiologia do Esforço
Cineantropometria	60	2.2.0	- Fisiologia do Esforço
Biomecânica	60	2.2.0	- Anatomia/Fisiologia
Metodologia do ensino do Voleibol I	45	2.1.0	- Ginástica Escolar
Legislação e Organização da Ed. Básica	60	4.0.0	
TOTAL CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	285 horas	19	

6° SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
Sociologia da Educação	60	4.0.0	-
Bioestatística	60	2.2.0	-
Higiene, Saúde e Meio Ambiente	30	1.1.0	-
Estágio curricular supervisionado Obrigatório I – Ensino Infantil e Fundamental menor	135	0.0.9	- Avaliação da aprendizagem e Metodologia do ensino da Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	2.2.0	- Metodologia da pesquisa
TOTAL	345 horas	23	

7° SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
Educação Física Adaptada	60	2.2.0	-
Metodologia do ensino das Lutas	45	2.1.0	-Ginástica Escolar
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	45	2.1.0	
Optativa*	60	2.2.0	
Estágio curricular supervisionado Obrigatório II– Ensino Fundamental Maior	135	0.0.9	- Estágio Superv. Obrigatório I
TOTAL	345	23	

8° SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
Trabalho de Conclusão de Curso II	75	1.4.0	- TCC I
Motricidade Humana	60	2.2.0	-Crescimento e desenvolvimento humano;
Optativa*	60	2.2.0	Aprendizagem motora.
Estágio curricular supervisionado Obrigatório III – Ensino Médio	135	0.0.9	- Estágio Superv. Obrigatório II

TOTAL	330	22	
--------------	------------	-----------	--

Total de Carga Horária e Créditos: 2.745 e 183 créditos

Sendo:

- **Teóricos e Teóricos-práticos:** 2.220 h/a e 148 créditos
- **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório :** 405 h/a e 27 créditos
- **Atividades Complementares:** 200 h/a e 14 créditos
- **Extensão 10% da carga horária –** 325h e 22 créditos
- **Disciplinas Optativas:** 120h/a e 8 créditos
- **Carga Horária Total do curso com as atividades de extensão:** 3.270 h/a e 218 créditos

Cada Crédito equivale a: 15 horas aula.

Quadro 2. Disciplinas que contemplam os temas transversais conforme resolução 02/15 do CNE.

Disciplinas	Temas Transversais
História da Educação Física, Ética e Cidadania	Diversidades étnico-racial
Dança Escolar	Diversidades de gênero, sexual e de faixa geracional.
Sociologia da Educação	Políticas públicas e fundamentos dos direitos humanos. Diversidade religiosa e faixa geracional. Direitos dos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	Diversidades étnico-raciais, gênero, sexual, religiosa. Educação especial.
Educação Física Adaptada	Educação Especial

7.4 SÍNTESE E DESDOBRAMENTOS DA PROPOSTA CURRICULAR

NÚCLEOS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	525 h/a	35 créditos
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1.815 h/a	117 créditos
NÚCLEO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS CULTURAIS	200 h/a	13 créditos
NÚCLEO DE ESTÁGIO CURRICULAR	405 h/a	27 créditos

SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO		
NÚCLEO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	325h/a	22 créditos
TOTAL	3.255 h/a	217 créditos

7.4.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS
Sociologia da Educação	60 h/a	4.0.0
Filosofia da Educação	60 h/a	4.0.0
Psicologia da Educação	60 h/a	4.0.0
Legislação e Organização da Educação Básica	60 h/a	4.0.0
Didática Geral	60 h/a	4.0.0
História da Educação	60 h/a	4.0.0
Avaliação da Aprendizagem	60 h/a	4.0.0
Metodologia do Ensino da Educação Física	60 h/a	2.2.0
Libras	45 h/a	2.1.0
TOTAL	525	35

7.4.2 NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA – PARTE I

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS
Anatomia para Educação Física	60 h/a	2.2.0.
Bioestatística	60 h/a	2.2.0.
Introdução a Metodologia Científica	60 h/a	4.0.0.
Bioquímica para Educação Física	60h/a	2.2.0.
Fisiologia Humana	75 h/a	3.2.0.
TOTAL	315 h/a	21

7.4.3 NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA – PARTE II

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS
Ginástica escolar	45 h/a	2.1.0
Dança Escolar	45 h/a	2.1.0
Recreação e Lazer na escola	45 h/a	2.1.0
Metodologia do ensino do Atletismo I	60 h/a	2.2.0
Metodologia do ensino da Natação I	60 h/a	2.2.0
Metodologia do ensino do Voleibol I	45 h/a	2.1.0

Metodologia do ensino do Futebol I	45 h/a	2.1.0
Metodologia do ensino do Futsal I	45h/a	2.1.0
Metodologia do ensino do Basquetebol I	45 h/a	2.1.0
Metodologia do ensino do Handebol I	45 h/a	2.1.0
Metodologia do ensino do Badminton	45h/a	2.1.0
Metodologia do ensino das Lutas	45 h/a	2.1.0
Educação Física Adaptada	60 h/a	2.2.0
Fisiologia do Esforço	60 h/a	2.2.0
Primeiros Socorros em Educação Física	60 h/a	2.2.0
Higiene, Saúde e Meio ambiente	30 h/a	1.1.0
Teoria e Prática do Treinamento Desportivo	60 h/a	2.2.0
Biomecânica	60 h/a	2.2.0
História da Educação Física, ética e cidadania	45 h/a	2.1.0
Cineantropometria	60 h/a	2.2.0
Crescimento e Desenvolvimento Humano	60 h/a	2.2.0
Aprendizagem Motora	45 h/a	2.1.0
Motricidade Humana	60 h/a	2.2.0
Gestão Esportiva e empreendedorismo	60 h/a	2.2.0
Trabalho de Conclusão de Curso I	60 h/a	2.2.0
Trabalho de Conclusão de Curso II	75h/a	1.4.0
Optativa*	60 h/a	2.2.0.
Optativa*	60 h/a	2.2.0.
TOTAL	1.485	99

7.4.4 NÚCLEO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

DISCIPLINAS	CH
Metodologia do ensino do Atletismo I	15h
História da Educação Física, Ética e Cidadania	10h
Metodologia do ensino do Futebol I	10h
Crescimento e desenvolvimento humano	10h
Ginástica Escolar	10h
Metodologia do ensino do Handebol I	15h
Metodologia do ensino do Futsal	15h
Dança escolar	15h
Aprendizagem motora	15h
Metodologia do ensino do Basquetebol I	15h
Metodologia do ensino do Badminton	15h
Primeiros socorros em EF	15h
Pedagogia da Natação I	15h
Teoria e prática do treinamento desportivo	15h

Cineantropometria	15h
Biomecânica	15h
Metodologia do ensino do voleibol I	15h
Higiene, saúde e meio ambiente	15h
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	30h
Educação Física Adaptada	15h
Metodologia do ensino das Lutas	15h
Libras	15h
TOTAL	325

* O aluno deverá cursar 4 disciplinas optativas ou 120 h/a, à sua escolha, dentre as inseridas na grade curricular oferecidas pelo Departamento de Educação Física ou outros Departamentos.

7.4.5 DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS
Metodologia do ensino do Atletismo II	60 h/a	2.2.0.
Metodologia do ensino do Basquetebol II	45 h/a	2.1.0
Metodologia do ensino do Handebol II	60 h/a	2.2.0.
Metodologia do ensino da Natação II	60 h/a	2.2.0.
Metodologia do ensino do Voleibol de Areia	45 h/a	2.1.0.
Metodologia do ensino do Futebol II	45 h/a	2.1.0.
Ginástica Rítmica Desportiva (GRD)	45 h/a	2.1.0.
Metodologia do ensino do Handebol de Areia	60 h/a	2.2.0.
Atividade Física e Nutrição	60 h/a	2.2.0.
Ginástica de Academia	45 h/a	2.1.0.
Metodologia do treinamento resistido	60 h/a	2.2.0.
Prescrição de Exercícios Físicos	60 h/a	2.2.0.
Atividades Aquáticas	60 h/a	2.2.0.
Microinformática	60 h/a	0.4.0.
Inglês	60 h/a	4.0.0.
Gestão Escolar	60 h/a	4.0.0.
Saúde Coletiva	60 h/a	2.2.0.
Esportes de Raquete	45 h/a	2.1.0.
Metodologia do ensino do Voleibol II	45 h/a	2.1.0
Português I e prática de redação	60h/a	4.0.0

7.5 EQUIVALÊNCIAS ENTRE AS DISCIPLINAS

DISCIPLINAS – VIGENTES	CRÉDITOS	DISCIPLINAS – PROPOSTAS	CRÉDITOS	BLOCO
Anatomia para Educação Física	2.2.0	Anatomia para Educação Física	2.2.0	1º
Introdução a Metodologia Científica	4.0.0	Introdução a Metodologia Científica	4.0.0	1º
Recreação e Lazer	2.2.0	Recreação e Lazer na escola	2.1.0	1º
História da Educação	4.0.0	História da Educação	4.0.0	1º
Filosofia da Educação	4.0.0	Filosofia da Educação	4.0.0	1º
Bioquímica para Educação Física	2.2.0	Bioquímica para Educação Física	2.2.0	2º
Fundamentos históricos, teoria e ética da Educação Física	2.2.0	História da Educação Física, Ética e cidadania	2.1.0	2º
Introdução ao ensino da ginástica	2.2.0	Ginástica escolar	2.1.0	2º
Atletismo I	2.2.0	Metodologia do ensino do Atletismo I	2.2.0	2º
Futebol I	2.2.0	Metodologia do ensino do Futebol I	2.1.0	2º
-----	-----	Crescimento e desenvolvimento humano	2.2.0	2º
Psicologia da Educação	4.0.0	Psicologia da Educação	4.0.0	2º
-----	-----	Fisiologia Humana	3.2.0	3º
Futsal	2.2.0	Metodologia do ensino do Futsal I	2.1.0	3º
Handebol I	2.2.0	Metodologia do ensino do Handebol I	2.1.0	3º
Dança	2.2.0	Dança escolar	2.1.0	3º
Gestão e marketing desportivo	2.2.0	Gestão esportiva e empreendedorismo	2.2.0	3º
Didática geral	4.0.0	Didática geral	4.0.0	3º
-----	-----	Aprendizagem motora	2.1.0	3º
-----	-----	Fisiologia do esforço	2.2.0	4º
Basquetebol I	2.2.0	Metodologia do ensino do Basquetebol I	2.1.0	4º
Primeiros socorros em Educação Física	2.2.0	Primeiros socorros em Educação Física	2.2.0	4º
Natação I	2.2.0	Metodologia do ensino da Natação I	2.2.0	4º
Avaliação da aprendizagem	4.0.0	Avaliação da aprendizagem	4.0.0	4º
Teoria e prática do treinamento desportivo	2.4.0	Teoria e prática do treinamento desportivo	2.2.0	5º
Cineantropometria	2.2.0	Cineantropometria	2.2.0	5º
Voleibol I	2.2.0	Metodologia do ensino do Voleibol I	2.1.0	5º

Biomecânica	2.2.0	Biomecânica	2.2.0	5°
Handebol I	2.2.0	Metodologia do ensino do Handebol I	2.1.0	
Legislação e Organização da Ed. básica	4.0.0	Legislação e Organização da Ed. básica	4.0.0	5°
Sociologia da Educação	4.0.0	Sociologia da Educação	4.0.0	6°
Bioestatística	2.2.0	Bioestatística	2.2.0	6°
Higiene, saúde e meio ambiente	2.2.0	Higiene, saúde e meio ambiente	1.1.0	6°
-----	-----	Estágio curricular supervisionado Obrigatório I	0.0.9	6°
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	2.2.0	TCC I	2.2.0	6°
Educação física adaptada	2.0.0	Educação física adaptada	2.0.0	7°
Lutas em Educação Física	2.2.0	Metodologia do ensino das Lutas	2.1.0	7°
Libras	2.1.0	Libras	2.1.0	7°
-----	-----	Estágio curricular supervisionado Obrigatório II	0.0.9	7°
-----	-----	TCC II	1.4.0	8°
Motricidade Humana	2.2.0	Motricidade Humana	2.2.0	8°
-----	-----	Estágio curricular supervisionado Obrigatório III	0.0.9	8°

7.6 ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Os alunos do período 2017.2 e 2018.1 irão migrar para o currículo proposto.

8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Em virtude da necessidade de redefinir diretrizes para elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de formação de profissionais da educação básica, e fundamentado nas diversas reuniões do FORLIC assim como no Parecer CNE/CP 02/2015, na Resolução Cepex- UFPI nº 177/2012, na Lei 11.788, de 25.09.2008, novas diretrizes foram instituídas para funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da UFPI. Baseado neste documento os subtópicos a seguir serão descritos.

8.1 Princípios e objetivos

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da UFPI na modalidade presencial e a distância é regido em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN nº 9394/96, de 20/12/96, com as Diretrizes Curriculares

Nacionais para os cursos de Licenciatura voltados à formação de professores da Educação Básica, Resoluções CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015, Resolução CEPEX/UFPI nº 220 de 28 de setembro de 2016, na Resolução 177/12 CEPEX UFPI de 05/11/2012 e na Lei nº 11.788 de 25.09.2008.

Art. 2º As diretrizes para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da UFPI na modalidade presencial e a distância contém orientações gerais a serem observados na organização e aplicação dos componentes curriculares que constituem o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) de Licenciatura.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos cursos de Licenciatura da UFPI observará os seguintes princípios:

I. Unidade entre teoria e prática, tendo em vista a superação das dicotomias entre essas dimensões.

II. Parceria entre a universidade e as instituições conformadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos, responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio.

III. Concretização de experiências de práticas pedagógicas que contemplem o planejamento, a ação/reflexão/ação.

IV. Articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da educação básica.

O Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos cursos de licenciatura da UFPI visa oferecer ao estudante a oportunidade de:

I. Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso;

II. Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área específica de seu estágio;

III. Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção no contexto da educação básica.

8.2 Das condições de realização do Estágio

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório somente pode ocorrer mediante assinatura de termo de compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio Obrigatório/PREG, em unidades que tenham condições de:

I - proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;

- II - dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário;
- III existência de convênio entre a UFPI e as instituições co-formadoras.

Parágrafo único. O termo de compromisso de estágio (TCE) constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a Universidade e a parte concedente.

8.3 Da organização do Estágio curricular Supervisionado Obrigatório dos cursos presenciais

- I. Coordenação Geral de Estágio (CEO)/PREG;
- II. Coordenação de estágio no curso, quando for o caso;
- III. Professor Orientador de estágio;
- IV. Supervisor de campo;
- V. Estudante Estagiário

Art.6º- A Coordenação Geral de Estágio (CEO) da PREG tem como funções básicas:

- a) Viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na UFPI;
- b) Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios obrigatórios;
- c) Assessorar as coordenações de estágios nos cursos, na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio curricular supervisionado obrigatório, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;
- d) Providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio;
- e) Organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

Art.7º A Coordenação, operacionalização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão de responsabilidade da coordenação de estágio do DMTE no CCE campus de Teresina e, das Coordenações de Estágio dos cursos nos campi de Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus.

§ 1º- São atribuições da coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório dos cursos de Licenciatura:

- III. coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente;
- II. informar a CEO/PREG os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso;
- III. elaborar a cada semestre, junto com os Professores-Professor Orientador, as programações de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório que serão enviadas a CEO/PREG no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.
- IV. coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- V. encaminhar, juntamente com o Professor Orientador de estágio, por meio de ofício, os estagiários às unidades (campos, núcleos) de estágio;
- VI. apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- VII. Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os docentes orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas.
- VIII. manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do respectivo curso.

Parágrafo único: a Coordenação Geral de Estágio nos cursos será formada por um docente efetivo escolhido entre os professores Professor Orientadores do estágio, cuja nomeação deverá ser efetivada por portaria emitida pela Diretor da unidade acadêmica ao qual o estágio está vinculado com vigência de dois anos.

Art. 8º- O Professor Orientador do estágio é, preferencialmente, efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

- a) orientar e supervisionar o máximo 15 (quinze) estagiários simultaneamente, por turma;
- b) elaborar junto ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso a programação semestral de estágios;
- c) orientar os alunos, na elaboração dos seus planos de ensino e nos relatórios de estágio;
- d) orientar a execução das atividades dos estagiários;
- e) avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;
- f) enviar ao coordenador de estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório dos alunos sob a sua responsabilidade.

8.4 Do estudante estagiário

Art. 9º São atribuições do estudante estagiário:

- a) cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado;
- b) respeitar as normas regimentais e disciplinares da instituição onde o estágio for realizado;
- c) planejar com o professor orientador e supervisor as atividades do estágio;
- d) apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pelo curso;
- e) comparecer aos encontros com o professor orientador;
- f) apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, bem como socializar suas experiências profissionais vivenciadas durante o estágio.

8.5 Do supervisor de campo de estágio

Art. 10 O supervisor de campo de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento das atividades, tem como atribuições:

- a) orientar e supervisionar os estagiários;
- b) avaliar periodicamente o desempenho dos alunos com a utilização dos instrumentos específicos disponibilizado pela UFPI.

8.6 Da Avaliação

Art. 11 A coordenação de estágio dos cursos, junto com os professores orientadores do estágio devem elaborar critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio, visando maior aproveitamento.

Art. 12 A avaliação do estágio curricular supervisionado obrigatório assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica.

Art.13 Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente as atividades de estágio, levando-se em consideração:

- III. A avaliação realizada pelo supervisor de campo do estágio, com base no formulário específico encaminhado ao professor orientador, obedecendo ao cronograma da coordenação de estágio de cada curso.
- II. A avaliação do professor orientador com base no cumprimento do plano de trabalho e relatório final.

III. Além dos instrumentos supracitados poderão ser empregados outros, conforme previsto no PPC de cada curso.

Art. 14 Será considerado aprovado no estágio curricular supervisionado obrigatório, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e cumprir a carga horária mínima exigida, não sendo permitido para este componente curricular a realização de exame final.

§1º As atividades de estágio não podem ser realizadas através de atividades domiciliares.

Art. 15 Os estagiário que exercem atividade de docência regulares e comprovadas na educação básica poderão ter redução de carga horária em até 50% (cinquenta por cento) horas do estágio curricular supervisionado obrigatório na forma da legislação federal em vigor e de acordo com os critério definidos na Resolução CEPEX nº 177/2012

§1º o aluno deverá solicitar redução de carga horária à coordenação do curso o qual está vinculado, apresentando documentos comprobatórios necessários para análise e deliberação.

§2º compete à Coordenação do estágio curricular supervisionado obrigatório das Licenciaturas, juntamente com o professor orientador, a análise do pedido e a emissão de parecer que deverá ser encaminhado à assembleia do departamento/curso responsável pelo estágio.

9.ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE)

Tendo em vista as novas necessidades e as diversas discussões do FORLIC, a minuta de Resolução do CEPEX regulamenta o registro e a inclusão das atividades curriculares de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Baseado neste documento, os tópicos a seguir serão descritos.

Considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no Art. 207 da Constituição Federal de 1988; a concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nº 9.394/96; a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2020, Lei nº 13.005/2014, de 25.06.2014, que indica a reserva mínima de 10% (dez por cento) do total de horas exigidas para a graduação em ensino superior em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação prioritariamente para as áreas de grande

pertinência social; Resolução CEPEX nº 216/2010; Resolução CEPEX nº 035/2014; o Processo nº 23111. ----/2017-00, a UFPI resolve:

Art. 1º- A realização de atividades de extensão é obrigatória para todos os estudantes dos cursos de graduação da UFPI, devendo estar previsto um mínimo de dez por cento de carga horária de Atividades Curriculares de Extensão – ACE nos respectivos currículos, em relação ao total de créditos a serem cursados.

§1º – Altera a distribuição dos créditos das disciplinas nos currículos dos cursos de graduação, com a seguinte distribuição da carga horária de cada disciplina, conforme a disposição dos créditos: 0.0.0.0, sendo o primeiro teórico, o segundo prático, o terceiro ACE e o quarto estágio curricular supervisionado obrigatório;

§2º - Cada curso de graduação deverá identificar as disciplinas com características voltadas as demandas sociais e as ações de produção e difusão cultural e tecnológicas para compor o Núcleo de Atividades Curriculares de Extensão.

Art. 2º- As Atividades Curriculares de Extensão – ACE objetiva:

I – reafirmar a articulação universidade/sociedade, contribuindo para o cumprimento de seu compromisso social;

II – fortalecer a indissociabilidade entre as funções essenciais da Universidade: ensino, pesquisa e extensão;

III – contribuir para a melhoria da qualidade da formação acadêmica dos cursos de graduação;

IV – estimular a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com problemas da comunidade e da sociedade;

V – compartilhar conhecimentos, saberes e práticas no campo das ciências, da cultura, da tecnologia e das artes.

Art. 3º- As ACE, compreendidas como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, com a intencionalidade transformadora entre universidade e os diversos setores da sociedade, serão executadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos, vinculadas aos componentes curriculares (disciplinas) do curso.

§ 1º Os programa, projetos, cursos e eventos devem contemplar um conjunto articulado de ações, pedagógicas, de caráter teórico e prático, e que favoreçam a socialização e a apropriação, pela comunidade, de conhecimentos produzidos na Universidade, ou fora dela, de forma presencial ou a distância, contribuindo para uma maior articulação entre o saber acadêmico e as práticas sociais.

§ 2º As ACE devem ser desenvolvidas por meio de metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

§ 3º - Os programas, projetos, cursos e eventos de extensão ofertados por meio de disciplinas do currículo de cada curso de graduação devem ser cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, após sua prévia aprovação pela instância de vínculo direto dos docentes responsáveis pelo componente curricular (disciplina).

§ 4º - As ACE devem estar em consonância com a especificidade formativa de cada curso e envolver diversidade de ações. Art. 4º - A participação dos estudantes em ACE dar-se-á nos seguintes formatos: I. Participação, II. Organização. III. Ministrante.

Art. 5º- O registro das ACE deve seguir o disposto nas normas da Pró-Reitoria de Extensão – PREX/UFPI e atender aos seguintes requisitos:

I. Previsão no Projeto Pedagógico do Curso – PPC como atividade curricular de extensão;

II. Elaboração da proposta de extensão (Programa, Projeto, Curso ou Evento) com indicação do processo sistemático de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação.

III. Aprovação nas instâncias acadêmicas competentes; IV. Registro na Pró-Reitoria de Extensão – PREX/UFPI;

Art. 6º - Os cursos de graduação devem incluir em seus projetos pedagógicos as ACE até o prazo limite de cinco anos a partir da data de aprovação desta resolução.

Parágrafo único – Os cursos que estão em processo de reformulação do seu Projeto Pedagógico deverão incluir as ACE como componente curricular para aprovação da reformulação proposta.

Art. 7º- Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Tendo em vista a obrigatoriedade das atividades de extensão, o quadro abaixo demonstra como as ACE serão trabalhadas no decorrer do curso.

Quadro 2. Propostas de Atividades curriculares de extensão do Curso de Educação Física.

Período	Tipo/Carga Horária	Possibilidades de Trabalho
Segundo	55h	Participação em ACE que abordem a responsabilidade social, a sociodiversidade,

		atividades lúdicas e outras temáticas que envolvam o contexto sociocultural.
Terceiro	60h	Participação em ACE que abordem as relações de trabalho, ciência e tecnologia, ética e cidadania.
Quarto	60h	Participação em ACE que abordem as questões relativas a atividades desportivas no ambiente escolar e na Universidade.
Quinto	60h	Participação em ACE que abordem as temáticas relativas à produção de trabalhos científico-acadêmicos e avaliação e prescrição de exercícios na escola.
Sexto	45h	Participação em ACE que abordem as questões ambientais em diferentes escalas (local, regional, nacional e mundial) e outras temáticas que envolvam o contexto socioambiental.
Sétimo	45h	Participação em ACE que envolvam atividades esportivas e acadêmicas relacionadas aos conhecimentos adquiridos no curso visando o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes – ENADE

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso – TCC é a uma produção acadêmica que deve expressar as competências e habilidades, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação e será elaborado pelo aluno, sob orientação de um professor do curso. Tem como finalidade estimular o senso crítico e criatividade dos alunos, que é fundamental para seu desenvolvimento e crescimento profissional.

O TCC do curso de Educação Física será de duas formas: monografia: trabalho escrito sobre alguma temática referente ao curso de Educação Física ou áreas afins. O texto da monografia deverá seguir às normatizações estabelecidas pela ABNT. O trabalho deverá ser feito individualmente com a orientação de um (a) professor (a) vinculado (a), preferencialmente, ao curso de Educação Física da UFPI. Deverá ser apresentado na disciplina de TCC II do curso.

A outra forma seria um artigo científico que deve permear a temática da Educação Física ou áreas afins que devem ter no mínimo 15 páginas e deverão ser oriundos de projetos previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa, quando se fizer necessário.

Segundo as Diretrizes gerais para o TCC, por meio da Portaria PREG/CAMEN n° 330, de 22 de junho de 2017, segue algumas orientações sobre a construção e apresentação do trabalho.

10.1 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a uma produção acadêmica que deve expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso de graduação.

Art. 2º. O TCC terá sua regulamentação em cada colegiado de curso.

10.2 DOS OBJETIVOS

Art. 3º O TCC possui como objetivos:

- I. Articular os conteúdos curriculares do curso para ampliação do campo de conhecimento.
- II. Promover o aprimoramento da capacidade investigativa, interpretativa e crítica do estudante.
- III. Ampliar a capacidade do estudante quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional
- IV. Consolidar a importância do uso de rigor metodológico e técnico-científico, na organização, na sistematização e no aprofundamento do tema abordado, respeitando o nível de graduação.

10.3 DAS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Art. 4º As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas da seguinte forma:

- I. Elaboração do projeto de TCC.

II. Desenvolvimento do projeto de TCC, culminando em uma das modalidades: monografia, memorial, artigo científico ou outras categorias a ser definida pelo colegiado de curso.

III. Apresentação pública do TCC,

Parágrafo único: Apresentação do TCC deve seguir as formalidades que regem um trabalho acadêmico científico no âmbito desta IES, as exceções devem ser apreciadas pelo colegiado do curso e restritas a comissão avaliadora.

10.4 DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º Cada Curso terá preferencialmente uma coordenação própria para os TCCs, com competências administrativas e pedagógicas referentes ao desenvolvimento do Trabalho.

Parágrafo único: A Coordenação dos TCCs será exercida por um professor do curso, indicado pela assembleia departamental, por um período de 2 (dois) anos nomeado pelo diretor do campus\centro.

10.5 DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º A orientação do TCC é de responsabilidade de docente da UFPI.

Art. 7º É preservado o direito ao estudante e ao professor de solicitarem à Coordenação do TCC ou coordenação do curso mudança de orientação, mediante justificativa formalizada, devendo outro docente assumir formalmente a orientação, junto à coordenação.

10.6 DAS COMPETÊNCIAS

Art. 8º Compete ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso:

- I. Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz;
- II. Elaborar um relatório ao final de cada período letivo contendo informações referentes as atividades desenvolvidas e levantamento de alunos com TCC concluído e\ou com pendências que deverá ser entregue na coordenação do curso.
- III. Convocar, sempre que houver demandas formalizadas, os professores orientadores e alunos matriculados para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCCs
- IV. Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisas.
- V. Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores, tendo em vista suas respectivas áreas de atuação.

VI. Coordenar agendas de apresentação dos TCCs, providenciar local adequado, realizar a divulgação entre professores e alunos bem como para a comunidade em geral.

Art. 9º Compete ao professor orientador:

- I. Orientar o desenvolvimento do projeto de TCC em todas as suas etapas;
- II. Indicar as Comissões Examinadoras/Avaliadoras dos seus orientandos;
- III. Participar, na condição de presidente da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC;
- IV. Contactar com o Coordenador do TCC e/ou Coordenador do Curso para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho.

Art. 10º Compete ao orientando:

- I. Escolher a linha de pesquisa, conforme disponibilidade do professor
- II. Elaborar e desenvolver o projeto de TCC, sob a orientação de um professor;
- III. Cumprir as normas e prazos;
- IV. Entregar 1 (cópia) impressa para cada membro da banca examinadora/avaliadora, com 15 dias de antecedência da apresentação.
- V. Entregar na coordenação de curso 2(duas) cópias (versão digitalizada) da versão final do TCC, aprovadas pelo professor orientador, seguindo as normas da biblioteca central da UFPI;
- VI. Participar de reuniões e outras atividades relativas ao TCC, para as quais for convocado;
- VII. Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo professor orientador;
- VIII. Acatar outras atribuições referentes ao TCC.

10.7 AVALIAÇÃO

Art. 11 A avaliação do TCC compreende dois momentos:

- I. Avaliação contínua do processo de realização do TCC pelo professor orientador;
- II. Avaliação pela Banca Examinadora.

Art. 12 Após aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora/avaliadora o aluno encaminhará cópia digital do TCC ao orientador do TCC, que o encaminhará à coordenação do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser defendido e entregue sua versão final no último período do curso.

11 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO

A coordenação do curso de Educação Física será exercida por dois professores eleitos (coordenador e vice) por seus pares e pelo corpo discente regularmente matriculado no curso. O

Coordenador do Curso deverá dedicar, pelo menos, 20 horas semanais de trabalho às demandas referentes à coordenação de curso. A vice-coordenação deverá dedicar, pelo menos 10 horas semanais de trabalho, às atividades de coordenação conjunta com a coordenação e/ou substituição automática e eventual da coordenação em função de compromissos oficiais e/ou acadêmicos, bem como outras atividades relacionadas ao curso.

11.1 Assembleia, reuniões pedagógicas, NDE e colegiado do curso

A Assembleia terá caráter consultivo e deliberativo, com o intuito de analisar, discutir e decidir sobre todos os assuntos referentes ao curso. Esta será formada por todos os professores do Curso de Educação Física e pelos representantes discentes. A Assembleia deliberará sobre assuntos do curso em reunião convocada previamente e com presença mínima de 2/3, em primeira convocação, ou, em segunda convocação, com a maioria de 50% mais um. Em caso de não atingir quórum mínimo, uma nova reunião, em caráter extraordinário, estará automaticamente convocada para a realização em 24 horas após a abertura do horário da reunião anterior. Todas as decisões da Assembleia serão referendadas por votação, considerando-se aprovadas aquelas que obtiverem maioria absoluta, devendo assim, ser lavradas em ata.

As reuniões pedagógicas devem ocorrer pelo menos duas vezes por período, ficando o agendamento preferencialmente marcado para uma reunião no início e outra ao final de cada período letivo. Nas reuniões pedagógicas, devem ser priorizadas as discussões sobre temáticas pertinentes ao ensino-aprendizagem de Educação Física, orientações didático-pedagógicas e curriculares, organização de atividades de campo, pesquisa, extensão, eventos e consultas deliberativas sobre assuntos que envolvam apoio pedagógico.

Dessa forma, as reuniões pedagógicas do Curso de Educação Física serão organizadas e efetuadas mediante participação da Coordenação do Curso e do NDE, visto que segundo a Resolução CEPX/UFPI Nº 278/11, Art 2º, cabe ao NDE: constituir-se como segmento da estrutura de gestão acadêmica, com atribuições de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC e outras atribuições. As reuniões do NDE terão periodicidade semestral, com possibilidade de ocorrer por convocação extraordinária, de acordo com eventuais necessidades.

O Colegiado do curso é composto pelo Coordenador, como Presidente; pelo Subcoordenador, como Vice-Presidente; por um representante docente por Departamento, que ministre disciplinas específicas do Curso, eleito, com o respectivo suplente, pelos seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reeleito por igual período e pela representação discente, nos termos da legislação em vigor, eleita por seus pares, com mandato de 01 (um) ano.

Compete ao Colegiado, dentre outras atribuições: decidir, em primeira instância, sobre a organização e revisão curricular; recomendar aos Departamentos de Ensino o ajustamento de planos de ensino de disciplinas ao interesse do Curso; decidir sobre os procedimentos a serem adotados na matrícula em disciplinas do Curso, respeitadas as instruções do órgão central de controle acadêmico; opinar sobre pedidos de revalidação de diplomas; apreciar representação de aluno em matéria de interesse do Curso, ressalvada a competência departamental no que interfere na atuação docente; opinar sobre os pedidos de transferência de aluno e solicitações de matrícula de portador de curso superior, submetendo o assunto ao CEPEX; julgar pedidos de trancamento de disciplinas; criar comissões para apreciar projetos experimentais e trabalhos de conclusão de curso; coordenar as atividades relativas ao trabalho de conclusão de curso.

As reuniões do Colegiado deverão ocorrer, ordinariamente, uma vez por mês, em dia e horário fixados, convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas pelo menos e, em caráter extraordinário, quando convocado pelo Presidente ou pela maioria absoluta dos seus membros, devendo a pauta ser divulgada com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

12.1 Núcleo de Atividades Científicas e Culturais

As atividades deste núcleo compõem atividades complementares (científicas e culturais) que vão permitir o relacionamento do aluno com o contexto sócio-cultural e ainda com a iniciação à pesquisa e ao ensino. Possibilitam a interação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Compõem a parte flexível do Curso de Educação Física, conforme o Art. 1º, inciso IV da Resolução CNE/CP -02, que define duzentas horas para outras atividades acadêmico-científico-culturais a serem integralizadas ao currículo ao longo do desenvolvimento deste, sendo o seu total cumprimento indispensável para a obtenção do diploma de graduado.

A Comissão de Currículo de Educação Física propõe as seguintes atividades complementares, com respectiva carga horária:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	OBSERVAÇÕES
Cursos	20 h	100h	Nas áreas da educação física, realizando por instituições credenciadas (valem as horas/aula do curso)
Estágio Extracurricular	30h	90h	Em parceria da UFPI com outras instituições, valem as horas/aula do estágio.
Projeto de extensão	30h	90h	Participação em projetos de extensão da UFPI, valem horas/aula do projeto.
Palestras, seminários, congressos, Simpósios e similares.	15h* 30h**	30h* 60h**	Na área da educação física, realizado por instituição credenciada, * Carga horária sem apresentação de trabalho, ** Carga horária com apresentação de trabalho, vale a carga horária mínima para cada atividade.
Projeto de iniciação científica	30h	60h	Participação em pesquisas de caráter científico oferecido pela UFPI ou outras instituições ou agências de fomento à pesquisa, valem as horas destinadas ao projeto.
Publicação Científica	15h	90h	Publicação individual ou coletiva de resumos, artigos, ensaios, e monografias em revistas especializadas ou jornais (artigos), vale a carga horária mínima para cada publicação.

Exercício de Monitoria	45h	60h	Projeto de iniciação à docência na UFPI, vale a carga horária de monitoria das disciplinas determinada pela instituição.
Participação em Atividades Culturais	15h	90h	Participação em feiras, exposições acadêmicas, amostras corporais, atividades cívicas, folclóricas e religiosas, organizadas pela UFPI ou outras instituições credenciadas, vale a carga horária mínima para cada evento.
Participação em Atividades Esportivas	15h	90h	Participação (como organizador) em torneios, campeonatos, olimpíadas, organizadas pela UFPI ou outras instituições credenciadas, vale a carga horária mínima para cada evento.

O aluno deverá cumprir, entre o primeiro e oitavo período letivo a carga horária mínima de 210 (duzentas e dez) horas de atividades complementares (científicas e culturais), devendo o seu cumprimento ser realizado em, pelo menos, seis semestres letivos, com no mínimo 30 (trinta) e no máximo 60 (sessenta) horas por período letivo.

Durante os primeiros vinte dias letivos (quatro semanas) após o início de cada período letivo, o aluno deverá se inscrever, na Coordenação do Curso, em atividades de seu interesse ou solicitar a inclusão de atividades já realizadas no período anterior; caso contrário a atividade não será considerada.

Cabe ao Coordenador do Curso orientar o aluno na frequência e certificação dessas atividades, com recurso, em instância final, para o Colegiado do Curso.

13 APOIO AO DISCENTE

O apoio da UFPI aos discentes se dá por meio de um conjunto de ações nas áreas de:

- a) Ensino – por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG: monitoria;
- b) Iniciação científica subsidiada e voluntária - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG);
- c) Extensão pesquisa/iniciação científica - Pró-Reitoria de Extensão (PREX): bolsas de extensão;
- d) Assistência estudantil propriamente dita, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), que desenvolve ações afirmativas de acesso e inclusão social que

buscam garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, através da promoção das condições básicas para sua permanência na instituição.

e) Por meio da PRAEC, a UFPI oferece aos seus alunos: Bolsa Residência Universitária - moradia e alimentação ao estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica, proveniente do interior do Piauí ou de outros estados, garantindo a sua permanência na Instituição e conclusão do Curso no tempo regulamentar; Bolsa de Apoio Acadêmico - benefício financeiro concedido ao estudante em dificuldade socioeconômica, tendo como contrapartida a prestação de serviços administrativos nos diversos setores desta instituição, ou em projetos de extensão e de pesquisa;

f) Bolsa Alimentação - acesso do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica ao Restaurante Universitário, com isenção total da taxa;

g) Projeto Inclusão Social - integra a política de inclusão social e apoio ao estudante com deficiência, facilitando a sua permanência na instituição e melhorando, conseqüentemente, a sua qualidade de vida. Uma das atividades deste projeto é a concessão de bolsa especial destinada aos universitários que tenham disponibilidade para auxiliar e acompanhar, nas atividades acadêmicas, os colegas com deficiência (visual, auditiva e outras).

h) Atendimento Odontológico - benefício gratuito para toda a comunidade universitária, com atendimento clínico na área de diagnóstico (clínico e radiológico), restauração, prevenção e profilaxia, na Clínica Odontológica da PRAEC, no Campus sede;

i) Atendimento Psicossocial e Pedagógico - com a finalidade de apoiar o estudante e o servidor, contribuindo para a superação de dificuldades sociais, psicológicas e pedagógicas;

j) Auxílio ao Estudante Estrangeiro - através de atendimento psicossocial, pedagógico, odontológico e bolsa-alimentação;

k) Biblioteca interligada ao sistema de bibliotecas da UFPI, laboratórios de informática e internet (fixa e móvel), com acesso ao portal de periódicos da CAPES

No dia a dia, o corpo docente receberá apoio permanente da Coordenação do Curso para assuntos da área acadêmica; atendimento quanto às dúvidas do PPC e outras referentes ao curso; orientações quanto as atividades que Universidade oferece quanto a projetos de pesquisa e extensão; orientação quanto aos serviços para o atendimento ao estudante que a Universidade oferece. Além disso, o corpo docente do curso é capacitado para o esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos de cada eixo pedagógico, oferecendo à orientação direcionada à realização de pesquisa e de atividades extracurriculares.

14 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS

❖ 1º BLOCO/PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	SEMINARIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15 Horas	1.0.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Estudo do Regimento da UFPI suas instâncias e competências. Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Questões relacionadas ao Professor de Educação Física.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: Resolução CNE/CES 07/2004 de 31/03/2004 . Diário Oficial da União, Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18.			
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFPI . 2012.			
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI – 2015-2019 . Teresina: EDUFPI, 2015. 365 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior CNE/CES PARECER 0138/2002 . Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física de 03 de abril de 2002.			
_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP-2, de 19/02/2002 Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2004.			
_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: CNE/CES Parecer 09/2001 , Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2001.			
_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.			
_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Regimento Interno da UFPI . 1993.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
111.140	ANATOMIA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Morfologia			
EMENTÁRIO: Estudo descritivo, teórico-prático e correlativo dos dispositivos constitucionais e dos mecanismos funcionais dos sistemas do corpo humano com suas relações espaciais; Conceitos, divisões, sistematizações, classificações e nomenclaturas, procurando uniformizar os métodos de estudo e o significado dos termos anatômicos. Estudo sistêmico sobre Aparelho Locomotor, Esplancnologia e Neuroanatomia; Estudo sistêmico e topográfico dos membros superiores e inferiores, dorso e parede do tórax.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, J. C.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana**: sistêmica e segmentar. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

MACHADO, Ângelo B. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

OLIVEIRA, N. S. **Anatomia Humana Fundamental**. Goiânia: Ab editora, 2011.

SOBOTA, J.; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.205	RECREAÇÃO E LAZER NA ESCOLA	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			

EMENTÁRIO: Contextualização histórica, conceitos, classificação. Função e importância da Recreação no ambiente escolar. Orientação para as atividades rítmicas, cênicas e lúdicas, incluindo os brinquedos cantados, teatro de bonecos, circuitos, gincanas e jogos. Aspectos sociais, educacionais e lúdicos do Lazer na sociedade contemporânea. Planejamento e aplicação das atividades recreativas e de lazer para o ensino infantil, fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Organização de atividades de lazer e recreação.** Editora Erika, 2014.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Colab.). **Lazer e recreação:** repertório de atividades por ambientes. Campinas (SP): Papyrus, 2010.

SILVA, Tiago Aquino da Costa e.; GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz. **Manual de lazer e recreação:** o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo-SP: Phorte editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC,** 2017.

CATUNDA, R. **Brincar, criar, vivenciar na escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis.** 6 ed. São Paulo: IBRASA, 1999.

MELO, Rogério Silva de. **Jogos recreativos para futebol.** 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patrícia (Colab.); MARCELLINO, Nelson Carvalho (Colab.). **Como fazer projetos de lazer:** elaboração, execução e avaliação. 3 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
305.100	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60 Horas	4.0.0
Departamento: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: Contextualização histórica da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Historia da Educação Brasileira. 5 ed. Editora Cortez: 2014. RIBEIRO, Maria Luisa. História da Educação Brasileira: a Organização Escolar. 21ª ed. Editora: Autores associados, 2010. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006. BRITO, I. S. História da educação no Piauí. Teresina: EDUFPI, 1996. SANTANA, R. N. M. de. (org.). Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas. Teresina: Halley, 1991. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed., rev. Campinas: Autores Associados, 2009. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (orgs.). História, educação e transformação - Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. São Paulo, SP: Autores Associados, 2011.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
DEPARTAMENTO: Filosofia			
305.100	INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA	60 Horas	4.0.0
<p>EMENTÁRIO: As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. O método científico. Tipos de trabalhos acadêmicos, normatização e instrumentos de coleta de dados.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>KOCHE, Jose Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 29ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GAIO, Roberta (Org.). **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica:** inclui exercício prático: conforme NBR 15287/2005. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PICCOLI, João Jaccottet. **Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física.** 2. ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60 Horas	4.0.0

DEPARTAMENTO: Filosofia

EMENTÁRIO: Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação. Pedagogia, ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. A dimensão teleológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação.** 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** historia e grandes temas. 16. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011 OZMON, H. A.

Fundamentos filosóficos da educação. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (orgs.). **Filosofia e método.** São Paulo: Loyola, 2002.

BULCÃO, E. B. M. **Bachelard:** pedagogia da razão, pedagogia da imaginação. Petrópolis(RJ): Vozes, 2004.

IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI:** os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

IMBERT, F. **A questão da ética no campo educativo.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à fenomenologia.** 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

❖ 2º BLOCO/PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.200	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ÉTICA E CIDADANIA	45 Horas	2.1.0
Departamento: Educação Física			
EMENTÁRIO: Contextualização histórica da Educação Física. A formação e o papel do profissional de Educação Física na sociedade contemporânea. Diversidades ético-raciais e responsabilidade social do professor de Educação Física.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões . 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
MOREIRA, C. J. M. As Políticas Públicas de Inclusão Escolar no Brasil: breve análise da legislação vigente . Reunião Regional da ANPED, 2014.			
SOARES, Carmem Lúcia. Educação física: raízes Europeias e Brasil . 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOFF, Leonardo. Ética e Moral: a busca dos fundamentos . Petrópolis: Vozes, 2003.			
CASTELLANI FILHO, L. O Projeto Social Esporte e Lazer da Cidade: da elaboração conceitual a sua implementação . In: Gestão Pública de Lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.			
CORTELLA, M. S. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos . 12ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.			
FERREIRA, FC; CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física Escolar e cidadania . Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. 2010.			
SOUZA, Herbet de; RODRIGUES, Carla. Ética e Cidadania . São Paulo: Moderna, 1998.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
113.140	BIOQUÍMICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Bioquímica e Farmacologia			
EMENTÁRIO: - Química de biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos. Enzimas, bioenergia e metabolismo oxidativo, vitaminas, fosforilação oxidativa, metabolismo dos carboidratos, lipídeos, aminoácidos, proteínas, nucleotídeos de purina e pirimida, inter-relações metabólicas, bioquímica dos hormônios e a bioquímica da contração muscular. Identificação experimental dos: carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas e estudo das propriedades gerais das enzimas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada . 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.			
CAMPBELL, M. K. Bioquímica . 8 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.			

NELSON, D. L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J. W; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DEVLIN, THOMAS M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7 ed. São Paulo: Blucher, 2011.

HOLLMANN, w., HETTINGER, T. **Medicina do esporte**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.

MARZZOCO, Anita E.; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, Robert K. **Harper: bioquímica ilustrada**. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
DEPARTAMENTO: Educação Física			
	GINÁSTICA ESCOLAR	45 Horas	2.1.0
<p>EMENTÁRIO: Origem, evolução e importância das ginásticas. Princípios orientadores e estratégias de ensino dos métodos e sistemas ginásticos. Classificação dos exercícios físicos. Conhecimentos básicos e aplicação dos movimentos corporais em diversas situações. Classificação e manuseio dos aparelhos ginásticos. Abordagem didático-metodológica dos fundamentos da ginástica.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2007.</p> <p>BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2011.</p> <p>GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos de Freitas. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BERTOLINI, C.M. Ginástica Geral na escola: Uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017.</p> <p>BRAZ, Maísa G. C. A ginástica nas aulas de Educação Física: Sistematização e organização dos conteúdos para o Ensino Fundamental sob as premissas da Motricidade Humana. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2013.</p> <p>CESÁRIO, Marilene e PEREIRA, Ana Maria e. Conteúdos de Ginástica. Material Didático Pedagógico das aulas na disciplina de Ginástica e Educação. Londrina, UEL, 2012.</p>			

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO I	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Contextualização histórica e evolução do atletismo. O atletismo no Brasil. Dimensões educacionais do atletismo. Educativos e jogos em sequência pedagógica para o atletismo. Classificação dos tipos e categorias de provas. Regras gerais de atletismo. Diferentes possibilidades de competições e eventos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ALTLETISMO. Atletismo : regras oficiais de competição 2016-2017. São Paulo: Phorte, 2017.			
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola : implicações para a prática pedagógica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo : teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC , 2017.			
EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento de Corrida de Rua : uma abordagem fisiológica e metodológica. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2017.			
LOHMANN, Liliana Adiers. Atletismo : manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.			
MACHADO, Alexandre Fernandes. Corrida : Manual Prático do Treinamento. São Paulo: Phorte, 2013.			
MALLEN, Cheryl; ADAMS, Lorne J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos : dimensões teóricas e práticas. Barueri, SP: Manole, 2013.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL I	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: 01. Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do futebol. Fundamentos técnicos e táticos. Sistemas padrões. Prática de arbitragem. Jogos dirigidos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARROS, Turíbio L. de. Ciência do futebol . São Paulo: Manole, 2003.			
DRUBSCKY, Ricardo. O universo tático do futebol : escola brasileira. Belo Horizonte:			

Health, 2000.

FRISSELLI, Ariobaldo. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras Oficiais do Futebol**. Rio de Janeiro: CBF, 2017.

DE ROSE Jr, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MELO, Rogério Silva de. **Jogos recreativos para futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

WEINECK, Jungen. **Futebol total**. São Paulo: Phorte, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	60 Horas	2.2.0

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTÁRIO: Estudo teórico-prático sobre o crescimento e desenvolvimento humano desde a concepção até a vida adulta. Domínios do comportamento humano. Fatores que podem influenciar no processo de crescimento e desenvolvimento humano e a implicação desse conhecimento para o planejamento e execução do processo ensino-aprendizagem. O processo de desenvolvimento motor na infância e adolescência. Abordagem reflexiva da estruturação das habilidades motoras para uma elaboração de programa motor escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos** São Paulo, Editora Phorte, 7ª ed, 2013.

HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

TANI, GO et al. **Educação física escolar: fundamentos de abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 2001.

TANI, GO. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. Editora phorte, 8 ed. 2011.

SCHMIDT R. A.; WRISBERG C. A. **Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60 Horas	4.0.0
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação			
EMENTÁRIO: A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANTUNES, C. As inteligências múltiplas e seus estímulos . 14 ed. Campinas-SP: Papirus, 2008.			
BAZON, Marina Rezende. Psicoeducação: teoria e prática para a intervenção junto a crianças e o adolescente em situação de risco psicossocial . São Paulo, 2002.			
Braghirolli, Elaine Maria; et al. Psicologia Geral . 36 ed. Editora Vozes, 2015.			
COLL, C. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar . 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DAVIDOFF, L. L. Introdução à Psicologia . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.			
FREITAS, Ma. T. de A. Vygotsky e Bakhtin . Psicologia e Educação: um intertexto. São Paulo: Ática, 1994.			
BARRETO, João Alberto. Educação Física do esporte: para o atleta de alto rendimento . Rio de Janeiro: Shape, 2003.			
BURITI, Marcelo de Almeida. Educação Física do esporte . São Paulo: Alínea, 2001.			
SAMULSKI, Dietmar Martins. Educação Física do esporte: manual para a educação física, Educação Física e fisioterapia . São Paulo: Manole, 2002.			

❖ 3º BLOCO/PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
112.242	FISIOLOGIA HUMANA	75 Horas	3.2.0
DEPARTAMENTO: Biofísica e Fisiologia			
EMENTÁRIO: Compreensão dos fenômenos fisiológicos ocorrentes no organismo tais como funcionamento de órgãos, transporte através da membrana celular, potenciais de membrana e potenciais de ação, contração muscular, líquidos do organismo, sistemas Nervoso, Cardiovascular, Digestório, Endócrino e Renal.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AIRES, M. M. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 13ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: Uma Abordagem Integrada - 7º Ed. 2017.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDREW DAVIES; ASA G.H; BLAKELEY; CECIL KIDD. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CURI, R. **Fisiologia Básica**. 2ª edição Guanabara Koogan, 2017.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia Humana e Mecanismos de Doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

McARDLE, W. D., KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	DIDÁTICA GERAL	60 Horas	4.0.0

DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas

EMENTÁRIO: Fundamentos epistemológicos da Didática. A Didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANAU, V. M. (org,) **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1998

_____. **Rumo a nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed.São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAZETO. Marcos. **Docência na Universidade**. São Paulo: Papirus, 1998.

PERRENOUD ,Phillipe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIMENTEL, M. da G. **O Professor em Construção**. Porto Alegre: Globo, 1993

VASCONCELOS, M. **A formação do professor de terceiro grau**. São Paulo: Pioneira, 1996

VEIGA, Ilma P. (Org.) **Didática: o ensino e suas relações**.18 ed. Campinas, SP: Papirus. 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.203	GESTÃO ESPORTIVA E EMPREENDEDORISMO	60 Horas	2.2..0

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTÁRIO: Aprender a programar torneios, jogos e competições esportivas; Diferenciar modelos de aprendizagem e promover competições; Interpretar Leis e decretos; Organização, sistematização e execução de projeto esportivo; Conceito de Marketing, Merchandising e Propaganda. Marketing no Esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPINUSSÚ, José Mauricio. **Teoria organizacional da educação física e desporto**: São Paulo: Ibrasa, 1989.

_____. **Planejamento macro da educação física e desporto**. São Paulo: Ibrasa, 1980.

MALLEN, Cheryl; ADAMS, Lorne J. **Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos**: dimensões teóricas e práticas. Barueri, SP: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAIUTO, Moacir. **Apostila de organização desportiva**. São Paulo: USP, 1980.

JORGE, José Borges. **Apostila de organização e administração desportiva**. Teresina: UFPI, 1995.

MORALES, Ida R. **Liderança e administração esportiva**. São Paulo: Ícone, 2004.

NICOLINI, Henrique. **Evento esportivo como objeto de marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2003.

PITTIS, Brenda. **Fundamentos de marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2001.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	DANÇA ESCOLAR	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Introdução à linguagem da Dança como expressão histórica e cultural, popular, clássica e moderna e suas relações com a Educação Física. Dimensões pedagógicas da dança nos diferentes âmbitos de ação da Educação Física. A dança e sua influência na Educação e na Cultura Brasileiras. Análise de métodos de ensino e pesquisas sobre a dança na Educação Básica. Estudo da linguagem expressiva desenvolvida pela dança como elemento universal das manifestações artísticas e culturais, e suas possibilidades na formação humana nas diferentes faixas geracionais assim como discussões da dança nas diversidades de gênero e etnia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARRETO, Débora. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola . São Paulo: Autores Associados, 2002.			
KATZ, Helena. Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil . São Paulo: DBA, 1999.			
MARQUES, Isabel A. Dançando na escola . São Paulo: Cortez, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC , 2017.			
HASELBACH, Barleara. Dança, improvisação e movimento . Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1988.			
LACERDA, R. Folclore brasileiro . Rio de Janeiro: Funarte, 1977.			
NANNI, Dionisia. Dança Educação: Pré-escola à Universidade . São Paulo: Sprint, 2001.			

VERDERI, Erika. **Dança na escola: uma Proposta Pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO DO FUSTAL	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Histórico e Evolução do Futsal. Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do futsal. Noções táticas e técnicas do Futsal. Noções de preparação de Equipes e Regras do Futsal			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
COSTA, Clairton F. Futsal: aprender a ensinar . 2 ed. São Paulo: Visual Books, 2007.			
SILVA JÚNIOR, J. R. da. (cols.) Futsal e a Pedagogia da Iniciação : Uma Proposta de Conteúdos Baseada em Vivência de Situações-Problema. Editora Paco, 2016.			
VOSER, R. C; GIUSTI, J. G. M. O futsal e a escola : uma perspectiva pedagógica. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC , 2017.			
FERREIRA, Ricardo L. Futsal e a iniciação . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			
REGRAS OFICIAIS DE FUTSAL. Rio de Janeiro: 2017.			
SAAD, Michel A. Futsal: movimentações defensivas . São Paulo: Visual Books, 2003.			
TEIXEIRA JR., José. Futsal uma nova visão pedagógica . Porto Alegre – RS: Sagra, 1990.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL I	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Conhecer o histórico e evolução do Handebol no Brasil e no mundo. Dimensões educacionais do handebol. Princípios básicos da técnica e da tática. Apreciação da modalidade como patrimônio cultural da sociedade. Processo ensino-aprendizagem de iniciação em Handebol. Práticas pedagógicas como componente curricular. Prática de Jogos Pedagógicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALMEIDA, A. G. Handebol: conceitos e aplicações . Barueri, SP: Manole, 2012.			
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
GRECO, P.J. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível . São Paulo: Phorte, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC , 2017.			
KNIJNIK, J. D. Handebol: Agôn: o espírito do esporte . São Paulo: Odysseus Editora, 2009.			
SANTOS, A.L.P. Manual de Mini Handebol . São Paulo: Phorte, 2015.			
SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. Manual de mini handebol [recurso eletrônico] . 1. ed. - São Paulo: Phorte, 2014.			
SIMÕES, A. C. Handebol defensivo . São Paulo: Phorte, 2008.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	APRENDIZAGEM MOTORA	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Aspectos introdutórios da aprendizagem motora. Fases do processo de aprendizagem motora. Conhecimentos de resultado. Transferência de aprendizagem. Importância da aprendizagem motora na formação técnica desportiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COOK, Anne Shumway; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas . 3 ed. São Paulo: Manole, 2010.			
MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações . Editora phorte, 8 ed. 2011.			
SCHMIDT R. A.; WRISBERG C. A. Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema . 5 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BEE, H. A Criança em Desenvolvimento . 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescents e adultos São Paulo, Editora Phorte, 7ª ed, 2013.			

HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2016.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

TANI, GO. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

❖ 4º BLOCO/PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
112.242	FISIOLOGIA DO ESFORÇO	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Princípios fisiológicos da atividade física sobre o organismo humano. Bioenergética. Respostas fisiológicas ao exercício agudo e crônico sobre os sistema neuromuscular, cardiorrespiratório, endócrino, renal e digestório; Adaptações fisiológicas ao treinamento físico em situações normais e patológicas e prescrição da atividade individual e coletiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
McARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício, energia, nutrição e desempenho humano . 8ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
POWERS, S. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação . São Paulo: 6ª edição, Manole, 2009.			
PITHON-CURI, T. C. Fisiologia do Exercício . Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LEITE, P. F. Fisiologia do exercício, ergometria e condicionador físico . São Paulo: Atheneu, 1994.			
MOOREN, F. Fisiologia do Exercício Molecular e Celular . Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
FOSS, M. L. & KETEVAN, S. FOX. Bases fisiológicas do exercício do esporte . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
GHORAYBEB, N. B. O exercício . São Paulo: Atheneu, 1999.			
RASO, V. Pollock. Fisiologia Clínica do Exercício . Barueri SP, Manole, 2013.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	PRIMEIROS SOCORROS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Estudo dos aspectos relacionados a prevenção, avaliação e primeiros socorros de urgência e emergência em possíveis acidentes ocasionados no ambiente escolar. Técnicas e procedimentos para atuar com os cuidados preliminares, tanto na identificação e condição da			

vítima, como com as características e gravidade do acidentado. Análise dos sinais vitais. Técnicas e procedimentos em relação à parada cardiorrespiratória e obstrução de vias aéreas. Hemorragias e choques. Acidente vascular encefálico, fraturas e luxações. Lesões na coluna vertebral. Picadas por animais peçonhentos. Afogamento e choque elétrico. Acidentes causados pelo frio e calor. Mau súbito e convulsões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOS SANTOS, E. F. **Manual De Primeiros Socorros Da Educação Física Aos Esportes: O Papel Do Educador Físico No Atendimento De Socorro**. 1ª Ed. Galenus, 2014.

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**. 5ª Ed. Manole, 2015.

LUONGO, J. **Tratado de Primeiros Socorros**. 1ª Ed. Rideel, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNNER; SUDARTH. **Tratado de enfermagem**. 12ª ed. Vol 1. Granabara Koogan, 2011.

CANETTI, Marcelo D. et al. **Manual básico de socorro de emergência**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

HERBERT, Sízínio. et al. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MANTOVANI, Mário. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo: Atheneu, 2005.

PIRES, M. T. B. STARLING, S.V. **Manual de urgência e emergência em pronto socorro**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL I	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: Origem e evolução do Basquetebol. Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do Basquetebol. Aspectos técnicos e táticos das defesas por zona e individual. Fixação dinâmica dos educativos. Prática de Jogo educativos nos espaços escolares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Marcos B. de. Basquetebol: 1.000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. RODRIGUES, Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. Basquetebol Na Escola: Uma Proposta Didático-Pedagógica - Educação Física No Ensino Superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. FERREIRA, Aluisio Elias Xavier: Técnicas e táticas: uma abordagem didática-pedagógica. São Paulo: EDUSP, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017. JACOBS, A. G. Regras de basquetebol com táticas e técnicas. São Paulo: Tecnoprint, 2004. LEGRAND, Lucien; RAT, Michel. O basquetebol. São Paulo: Estampa, 2002. NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de; SANTANA; Wilton Carlos de. Pedagogia do Esporte. Jogos Esportivos Coletivos. São Paulo: Phorte, 2015. PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO DO BADMINTON	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: Breve contextualização histórica do badminton no mundo e no Brasil eno Piauí. Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do badminton na escola. Jogos educativos e jogos em sequência pedagógica para o badminton. Regras do badminton. Confeção de materiais alternativos. Processos pedagógicos na aprendizagem do Badminton. Fundamentos técnicos e táticos. Sistema de jogo - simples e dupla. Estudo das regras e equipamentos. Badminton na Escola. O poder do Badminton na inclusão social</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAÇÃO, JORGE. Técnicas de Batimentos. Federação Portuguesa de Badminton, 2008. Disponível em:. Acesso em: 27 ago 2008. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MAIA, Mendes Luís; O Ensino do Badminton na Escola. FADEUP, 2012.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2017.

SINGH, J.; RAZA, S.; MOHAMMAD, A. **Physical Characteristics and Level of Performance in Badminton: A Relationship Study. Journal of Education and Practice**. Vol. 2. Num. 5. 2011.

FONSECA, Keiko; BASTIANINI, Paulo. **Badminton: manual de fundamentos e exercícios CBBd 20**.

HRECZUCK, D. V. et al. **Introduzindo um novo esporte no país do futebol: a visão de um gestor**. Revista Científica Jopof, v. 11, n. 2, ano 8, Curitiba: Korppus, 2011.

GONÇALVES R, ARAÚJO LC, BELLANÇON A, et al. **A importância da tomada de consciência no jogo badminton**. Fiebulletin. v. 82, p. 1. Paraná, 2012. Disponível em Acesso em 22.11.2016.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60 Horas	4.0.0
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas			
EMENTÁRIO: Paradigmas para avaliação da aprendizagem – Concepções de avaliação da aprendizagem vigentes da escola – Práticas avaliativas no Ensino Infantil, fundamental e médio – Instrumentos de avaliação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HOFFMANN, J. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação . 12ª ed. Porto Alegre: Mediadora, 2012.			
HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista . Porto Alegre: Mediação, 2010.			
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar . 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Fernando José de e FRANCO, Mônica Gardelli. Avaliação para Aprendizagem – o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos . São Paulo: Ática, 2011.			
ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Prática para Avaliação escolar – Dicas e Sugestões de como fazer . Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.			
DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa . Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2008.			
FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas . São Paulo: UNESP. 2009.			
GREANEY, Vincent e KELLOGHAN, Thomas. O uso dos Resultados da Avaliação do Aproveitamento Escolar . Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas			
EMENTÁRIO: Conceitos, importância, aspectos legais e objetivos da Educação Física Escolar. A Educação Física nos diferentes níveis de escolarização. As abordagens didático-metodológicas da Educação Física.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BORGES, Célio José. Educação Física para o pré-escolar . Rio de Janeiro: Sprint, 1987.			
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física . São Paulo: Scipione, 1991.			
HURTADO, Joahnn G.G. Melcherts. Educação Física pré-escolar e escolar 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora . Curitiba: Fundação da UFPR, 1985.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GUISELINI, Mauro A. Tarefas motoras para crianças em idade pré-escolar.			
LAPIERRE, André. Educação Física Escolar psicomotora na escola maternal . São Paulo: Manole, 1986.			
MANOEL, E.J. et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1998.			
MONTADON, Isabel (Org.). Educação Física e esporte nas escolas de 1º e 2º graus. Belo Horizonte: Vila Rica Editoras Reunidas, 1992.			
RODRIGUES, Maria. Desenvolvimento do pré-escolar e o jogo . São Paulo: Ícone, 1992.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO I	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Pedagogia da adaptação do indivíduo ao meio líquido; Abordagem didático-metodológica dos fundamentos dos nados: Crawl, Costas, Peito Clássico e Borboleta; Metabolismo energético e desempenho na Natação; Planos, Movimentos e Músculos ativados durante os movimentos de cada estilo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CABRAL, F.; CRISTIANINI, S. do R.; SOUSA, W. A. de. Natação: 1000 exercícios . Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
GRECO, Camila Coelho. Aspectos Fisiológicos e Técnicos da Natação - Série Educação Física No Ensino Superior . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
MACHADO, David C. Metodologia da natação . São Paulo: EPU, 2004.			
_____. Natação: iniciação ao treinamento . Rio de Janeiro: Sprint, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação			

Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2017.
 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2017.
 DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2014.
 MASSAUD, Marcelo G. **Natação, 4 nados**: aprendizado e aprimoramento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 PALMER, Mervyn L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 2006.

❖ 5º BLOCO/PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	CINEANTROPOMETRIA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: Origem e evolução da cineantropometria. Conceitos gerais e objetivos. Aplicação de questionários em estudos de Educação Física; Medidas de parâmetros antropométricos. Estudo da composição corporal e estudos somatotipológicos e avaliações funcionais. Métodos e técnicas para avaliação cardiopulmonar e neuromuscular. Avaliação das qualidades físicas voltadas para esporte. Estudo cineantropométrico para grupos especiais; Elaboração de fichas e formulários estudo cineantropométrico em Educação Física.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>LOPES André Luiz; RIBEIRO Gustavo dos Santos. Antropometria Aplicada à Saúde e ao Desempenho Esportivo: Uma Abordagem a Partir da Metodologia ISAK. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rúbio, 2014.</p> <p>FONTOURA Andréa Silveira da; FORMENTIN Charles Marques; ABECH Everson Alves. Guia prático de avaliação física: Uma abordagem didática, abrangente e atualizada. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>GUEDES Dartagnan Pinto; GUEDES Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. 1. ed. Barueri-SP: Manole, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>FONSECA Paulo Henrique Santos da. Promoção e Avaliação da Atividade Física Em Jovens Brasileiros. 1. ed. São Paulo-SP: Phorte, 2012.</p> <p>GUEDES JR. Dilmar Pinto; ROCHA, Alexandre Correia. Avaliação Física Para Treinamento Personalizado, Academias e Esportes. 2. ed. São Paulo-SP: Phorte, 2013.</p> <p>HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição do exercício físico: técnicas avançadas. 4ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>MAUD Peter J. & FOSTER Carl. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Físico Humano. 2. ed. São Paulo-SP: Phorte, 2009.</p> <p>NAVARRO Francisco; PONTES Francisco Luciano; CHARRO Mario; BACURAU Reury Frank. Manual de Avaliação Física. 1. ed. São Paulo-SP: Phorte, 2010.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	BIOMECÂNICA	60 Horas	2.2.0
<p>EMENTÁRIO: Estudo das sequências biomecânicas das atividades ginástico-desportivas. Movimentos articulares. Habilidades motoras simples e complexas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DELAMARCHE, P.; DUFOUR, M.; MULTON, F. Anatomia, fisiologia e biomecânica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>HALL, Susan - Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: 7ª Ed. Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>HAMILL, Joseph; KNUTZEN Kathleen M. DERRICK, TIMOTHY R. Bases Biomecânicas do movimento Humano. São Paulo: 4ª ed. Manole, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna vertebral e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2007. 276 p.</p> <p>KENDALL, F. P.; MCCREARY, E. K. Músculos, provas e funções. 5. ed. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>NEUMAN, Donald, A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>FLOYD, R.T. Manual de Cinesiologia Estrutural. 16. ed. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>NORDIN, MARGARETA; FRANKEL, VICTOR H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético - Rio de Janeiro: 4ª Ed. Guanabara Koogan, 2014.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	TEORIA E PRÁTICA DO TREINAMENTO DESPORTIVO	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Evolução histórica do Treinamento Desportivo. Princípios Científicos. Organização e planejamento do Treinamento Desportivo. Capacidades físicas e Mecanismos fisiológicos do Treinamento. Métodos de Treinamento. Periodização e planejamento da preparação física.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARBANTI, Valdir José. Teoria e Prática do Treinamento Desportivo . 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.			
DANTAS, Estélio H. M. A Prática da Preparação Física . 6ª ed., Rio de Janeiro: ROCA, 2014.			
GOMES, Antonio Carlos. Treinamento desportivo . 2 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARNHEIM, Daniel D. & PRENTICE, Nilliam E. Princípios de Treinamento Atlético . 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
FLECK, Steven & FIGUEIRA, Ailton. Treinamento de Força para o Fitness e Saúde . São Paulo: Phorte, 2003.			
HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
TUBINO, Manuel Gomes. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo . 13ª ed. São Paulo: IBRASA, 2003.			
ZAKHAROV, Andrei & GOMES, Antônio C. Ciência do Treinamento Desportivo . Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL I	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Origem e evolução do voleibol; Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do voleibol. Técnica dos fundamentos individuais; Habilidades Avançadas; - Noções de sistemas de jogo; Regras oficiais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAIANO, José Roberto. Sistemas e táticas . Rio de Janeiro: Sprint, 2005.			
BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. Ensinando voleibol . São Paulo: Phorte, 2005.			
MACHADO, Afonso Antônio. Voleibol: do aprender ao especializar . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2017.

REGRAS OFICIAIS. **Das Modalidades de Basquete, Futebol, Futsal, Futebol Sete, Futvôlei, Handebol, Hand Beach, Voleibol**. Phorte e Editora, São Paulo, SP, 2003.

DE ROSE JR, Dante; NICOLAI RÉ, Alessandro H., et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SUVOROV, Y. P; CRISHIN, O. N. **Voleibol iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

VARGAS. Angelo (Coord.). **Desporto e tramas sociais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
401.440	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60 Horas	4.0.0
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação			
EMENTÁRIO: A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira; A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96).			
BIBLIOGRÁFIA BÁSICA			
BRASIL. Constituição Federal de 1988 _____. Decreto n. 5.154/2004 _____. Emenda Constitucional n 14/96 _____. Lei n. 9.394/96.; Lei n. 9.424/96. ; Lei n. 9.131/95.; Lei n. 9.766/98. _____. Lei n. 5.101/99.; Lei n. 10.172/2001.; Pareceres nº 10/97 e CNE nº 03/97			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Resolução n. 02/97.; Resolução n. 03/97.			
BREZENZISKI, I. (Org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam . São Paulo: Cortez, 1997.			
BREZENZISKI, I. A formação e a carreira dos profissionais da educação: possibilidades e perplexidades. IN: LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam . São Paulo: Cortez, 1997.			
PIAUI. Constituição Estadual de 1989.			
OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB . São Paulo: Xamã, 2002.			

❖ 6º período

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
401.503	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60 Horas	4.0.0
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação			
EMENTÁRIO: Estrutura social; Estratificação e Classe social; Educação e Classe Social; Mobilidade Social; Educação e Mobilidade Social; Mudança Social e Educação; Evolução Social; Modernização. Discussões sobre políticas públicas e fundamentos dos direitos humanos assim como diversidade religiosa e sexual no ambiente escolar; Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
APPLE, Michael W. Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero e em educação. In: BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino . 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.			
DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre a educação e cultura . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.			
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 2010.			
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DEMETERCO, Solange Menezes da Silva. Sociologia da educação . 2. ed. Curitiba : IESDE, 2007.			
ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.			
LIMA, Licínio C.. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003..			
MARX, Karl, ENGELS, F. A ideologia alemã . 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.			
PETER L. Berger, Thomas Luckmann. A construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento . 21. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
DEPARTAMENTO: Medicina Comunitária			
101.102	BIOESTATÍSTICA	60 Horas	2.2.0
EMENTÁRIO: Método Estatístico: levantamento de dados; formas de apresentação de dados; medidas de tendência central e de dispersão; quartil, decil e percentil; noções sobre probabilidade; distribuição binomial e normal; associação e correção; noções de amostragem; teste de hipótese para uma e duas medidas; teste de hipótese para proporção; teste de qui-quadrado.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARANGO, Héctar Gustavo. Bioestatística teórica e computacional . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
BEIGUELMAN, Bernardo. Curso prático de bioestatística . 5. ed. Revisada. Ribeirão Preto, São Paulo: Funpec, 2002.			

BEQUÓ, E.S.; J.M.P. & GOTLIEB, S.L.D. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre – RS: Artmed: 2003.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

LOPES, Paulo Afonso. **Probalibilidade e estatística**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 1999.

RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. 3. ed. Niterói: EDUFF, 2002.

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
DEPARTAMENTO: Educação Física			
107.202	HIGIENE, SAÚDE E MEIO AMBIENTE	30 Horas	1.1.0
EMENTÁRIO: Higiene das instalações esportivas. Atividade física como profilaxia. Efeitos nocivos das drogas. Efeitos climatológicos sobre o exercício físico. Higiene Mental: Estresse.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GUISELINI, M. Aptidão física saúde bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos . 2. ed. São Paulo, Phorte, 2006.			
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo . 4. ed. Londrina, Miodiograf, 2006.			
PHILIPPI JR., ARLINDO (Org.). Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca . São Paulo: Manole, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC , 2017.			
NIEMAN, D. C., Exercício e Saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento . São Paulo: Manole, 1999.			
OLIVEIRA, R. J. de. Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde . Rio de Janeiro: Shape, 2005.			
BENSOUSSAN, E.; ALBIERI, S. Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho . São Paulo: Atheneu, 2004.			
KLOETZEL, K. Temas de saúde: higiene física e do ambiente . São Paulo: EPU, 2004.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I – ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL MENOR	135 Horas	0.0.9
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas			
EMENTÁRIO: O referido componente curricular deverá ser constituído por duas etapas			

interdependentes: Teórica e Prática/Regência. No que se refere aos aspectos teóricos o acadêmico deverá ser levado à análise e reflexão do cotidiano educacional; da legislação educacional da Educação Física na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental; reconhecer as atividades da cultura corporal indicadas pelos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs para o Ensino Fundamental; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica enfocando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental; Base Nacional Comum Curricular - BNCC). O aspecto prático – será caracterizado como a fase de participação e regência. Constituir-se-á de intervenção na realidade escolar, que será instituída por atividades de ensino (observação e participação do cotidiano escolar, construção de planos de aula, relatório das atividades de estágio), bem como análise crítica das mesmas, proporcionando experiência teórica e prática, orientadas e supervisionadas tanto pelo professor orientador de estágio como pelo supervisor de estágio da escola campo. Planejamento de atividades práticas para alunos especiais, assim como o trabalho da inclusão quanto a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8ª. ed. Brasília: Edições Câmara, 2013. (Série legislação; n. 102).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KNIJNIK, Jorge Dorfman; ZUZZI, Renata Pascoti. **MENINAS E MENINOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA:** Gênero e Corporeidade no século XXI. Jundiaí – SP: Fontoura, 2010.

GRESPLAN, Marcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental primeiro ciclo.** 4ª. ed. Campinas – SP: Papirus, 2012. - (Coleção Papirus Educação).

MATTOS, Mattos Gomes de.; NEIRA, Marcos Garcia. **EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL:** inter-relações -movimento. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

MOREIRA, Evandro Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma (Orgs). **O quê e como ensinar Educação Física na escola.** Jundiaí – SP: Fontoura, 2009.

NISTA-PICCOLO, Vilma, MOREIRA, Wagner Wey (Orgs). **O esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental.** São Paulo: Cortez 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –TCC I	60Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação física			
<p>EMENTÁRIO: A pesquisa científica. Concepções e tendências de pesquisa em educação física. O processo da pesquisa científica: da elaboração do projeto de pesquisa à apresentação de artigos, relatos de experiências e monografias. Elaboração de projeto de pesquisa.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>THOMAS, Jerry R. et al. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>MOLINA NETO, Vicente; TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. 5 ed. 2010.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ABNT. Informação e documentação. Referências. Elaboração. NBR 6023, 2002.</p> <p>CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2007.</p> <p>GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008..</p> <p>LUDKE, M.; ANDRE, M.E.D. Pesquisa em Educação; abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 6 ed. 2006.</p> <p>MATOS, Mauro Gomes de & ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p>			

❖ 7º BLOCO/SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.208	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: Contextualização histórica das Deficiências. Conceituação, classificação, características, causas e implicações das deficiências: Intelectual/Mental, Física/Motora, Auditiva e Visual. Questões educacionais, culturais, sociais, e psicológicas. Contextualização da Legislação. Educação, práticas esportivas, lazer e trabalho concernentes às Pessoas com Necessidades Educativas Especiais - PNE's. Planejamento e execução de atividades físicas para PNE's no âmbito escolar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (orgs.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2013.</p> <p>GORLA, José Irineu. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>TEIXEIRA, Luzimar. Atividade física adaptada: da teoria a prática. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>FERREIRA, Vanja. Educação física adaptada: atividades especiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p> <p>GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; CALEGARI, Décio Roberto. Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>GORLA, José Irineu; OLIVEIRA, Luciana Zande; CAMPANA, Matheus Betanho. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA JUNIOR, Luiz (Colab.); ARAÚJO, Pulo Ferreira de (Colab.). Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			

EMENTÁRIO: Familiarização do licenciado com o mundo da surdez. O sujeito surdo e um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão lingüística, a língua portuguesa como uma segunda língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: parábola editorial, 2012.

COUTINHO, D. **Libras e Língua Portuguesa:** V.1: semelhanças e diferenças. João Pessoa : Arpoador, 2012.

PIMENTA, Nelson; QUADRO, Ronice Muller de. **Curso de LIBRAS 3.** Editora LSB Vídeo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Estélio Silva. **Língua brasileira de sinais:** LIBRAS. Teresina: EDUFPI, 2012.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios.** Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; MAURICIO, Aline Cristina L; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Editora: EDUSP, 2012. (Vol. 1: Sinais de A a H - Vol. 2: Sinais de I a Z).

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **LIBRAS:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 2013.

KARNOPP, L. B. Educação Bilíngue para surdos: ao que estamos sinalizando? In D. B. A. P. Freitas & S. M. da S. Cardozo (orgs.). **(In)Formando e (re)construindo redes de conhecimento.** Boa Vista: Editora da UFRR, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.209	METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Fundamentos teórico-metodológicos da luta. Importância de atacar e defender. Características específicas. Noções de Arbitragem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
COSTA, Lamartine P. Capoeira sem mestre . São Paulo: Tecnoprint, 2000.			
D'URBANO, Francisco. Kung-fu: técnicas de pernas para lutas e competições . São Paulo: Tecnoprint, 1999.			
FARIAS, A Latorre. Boxe ao alcance de todos . São Paulo: Tecnoprint, 1980.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC , 2017.			
LEE, Wotae. Aprenda Taekwon-dô . Rio de Janeiro: Editora Abril, 1982.			
PAULA, Geraldo G. de. Karatê esporte: táticas e estratégias . São Paulo: Ibrasa, 2000.			
SILVA, José Milton da. A linguagem do corpo na capoeira . Rio de Janeiro: Sprint, 2004.			
TOGNER, S. B. Guia completo: Jodô . 2. ed. Rio de Janeiro: Record, s/d.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	OPTATIVA I	60	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação física			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II – ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR	135 Horas	0.0.9
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas			
EMENTÁRIO: O referido componente curricular deverá ser constituído por duas etapas interdependentes: Teórica e Prática/Regência. No que se refere aos aspectos teóricos o acadêmico deverá ser levado à análise e reflexão do cotidiano educacional; da legislação educacional da Educação Física no Ensino Fundamental; reconhecer as atividades da cultura corporal indicadas pelos documentos oficiais para esse nível de ensino (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs para o Ensino Fundamental; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica enfocando as Diretrizes Curriculares Nacionais para as séries finais do Ensino Fundamental; Base Nacional Comum Curricular - BNCC). O aspecto prático – será caracterizado como a fase de participação e regência. Constituir-se-á de intervenção na realidade escolar, que será instituída por atividades de ensino (observação e participação do cotidiano escolar, construção de planos de aula, relatório das atividades de estágio), bem como análise crítica das mesmas, proporcionando experiência teórica e prática, orientadas e supervisionadas tanto pelo professor orientador de estágio como pelo supervisor de estágio da			

escola campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8ª. ed. Brasília: Edições Câmara, 2013. (Série legislação; n. 102).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC,** 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AWAD, Hani (org). **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:** múltiplos olhares. Jundiaí – SP: Fontoura, 2010.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de sujeitos autônomos nas aulas de Educação Física.** Campinas – SP: Autores Associados, 2004.

MOREIRA, Evandro Carlos (Org). **EDUCAÇÃO FÍSICA:** desafios e propostas 1. 2ª.ed – revisada e ampliada. SP: Fontoura, 2009.

MOREIRA, Evandro Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov (Orgs). **EDUCAÇÃO FÍSICA:** desafios e propostas 2. 2ª.ed – revisada e ampliada. SP: Fontoura, 2009.

VAZ, Alexandre Fernandez; SAYÃO, Deborah Thomé; PINTO, Fábio Machado. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física.** Florianópolis: UFSC, 2002.

❖ 8º BLOCO/SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC	75 HORAS	1.4.0
DEPARTAMENTO: Educação física			
<p>EMENTÁRIO: Desenvolvimento da proposta de estudo elaborada no TCC I que aborde, preferencialmente, temas relacionados ao contexto da Educação Física escolar.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AQUINO, Italo de Souza. Como Escrever Artigos Científicos - Sem Arrodeio e Sem Medo da ABNT. – 8. ed. Saraiva, 2012.</p> <p>ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. Artigo Científico. 1.ed., Pulso, 2003.</p> <p>VENTURA, Magda; MACIEIRA, Sílvio. Como Elaborar Projeto, Monografia e Artigo Científico. 4. ed. Freitas Bastos, 2006.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>CRIVELARO, Lana Paula. Guia prático de monografias, dissertações e teses: elaboração e apresentação. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.201	MOTRICIDADE HUMANA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: A motricidade humana e suas dimensões sociológicas e filosóficas. O ser humano: corporeidade e motricidade na sociedade contemporânea.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - (Coleção polêmicas do nosso tempo).</p> <p>GONÇALVES, Maria Augusta S. Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação. Campinas/SP: Papirus, 2013.</p> <p>TOJAL, João. Da Educação Física à Motricidade Humana: A Preparação do profissional. Editora Instituto Piaget, 2004.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2017.

GAIARSA, José Ângelo. **O que é corpo**. São Paulo: Brasiliense/Primeiros Passos, 2001.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O Corpo Fala: A Linguagem Silenciosa da Comunicação Não-Verbal**. Editora Vozes, 2009.

MOREIRA, Wagner Wey. **Educação Física e Esporte No Século XXI**. Editora Papirus, 2016.

MURAD, Mauricio. **Sociologia e Educação Física: Diálogos, Linguagens do Corpo, Esportes**. Editora: FGV, 2009.

SÉRGIO, Manuel. **Motricidade Humana: contribuições para um paradigma emergente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994a. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	OPTATIVA II	60	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação física			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III – ENSINO MÉDIO	135 Horas	0.0.9

DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas

EMENTÁRIO: O referido componente curricular deverá ser constituído por duas etapas interdependentes: Teórica e Prática/Regência. No que se refere aos aspectos teóricos o acadêmico deverá ser levado à análise e reflexão do cotidiano educacional; da legislação educacional da Educação Física no Ensino Médio; reconhecer as atividades da cultura corporal indicadas pelos documentos oficiais para esse nível de ensino (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs para o Ensino Médio; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica enfocando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular - BNCC). O aspecto prático – será caracterizado como a fase de participação e regência. Constituir-se-á de intervenção na realidade escolar, que será instituída por atividades de ensino (observação e participação do cotidiano escolar, construção de planos de aula, relatório das atividades de estágio), bem como análise crítica das mesmas, proporcionando experiência teórica e prática, orientadas e supervisionadas tanto pelo professor orientador de estágio como pelo supervisor de estágio da escola campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8ª. ed. Brasília: Edições Câmara, 2013. (Série legislação; n. 102).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de

Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2017.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTMANN, Helena. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015. - (Coleção educação & saúde; v. 11).

BORGES, Cecília; DESBIENS, Jean-François. **Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança**. Campinas – SP: Autores Associados, 2005. – (Coleção Educação Física e Esportes).

CORREIA, Mesaque Silva; CARVALHO, Maria Helena Ferreira Pires da Costa; MORAIS, Paulo José dos Santos de. **TEMATIZANDO E PROBLEMATIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**: do currículo que forma o professor ao currículo que educa o aluno. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores – CBJE, 2015.

KUNZ, Eleonor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 7ª. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. – (Coleção Educação Física).

❖ DISCIPLINAS OPTATIVAS

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO ATLETISMO II	60	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Princípios Científicos do Treinamento do Atletismo. Periodização e organização do treinamento do desportivo. Qualidades e Capacidades físicas. Torneios e Competições locais, regionais e mundiais – provas e categorias por faixa etária.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento desportivo . 2. ed. São Paulo. Ed. da universidade de São Paulo. 2003.			
GINNIS ,Peter. M. Biomecânica do Esporte e do Exercício . 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 2015.			
LOHMAN, Liliana Adiers. Atletismo : manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOMPA, Tudor O. Periodização : teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. Guarulhos: Phorte, 2012.			
DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física . 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2014.			
FRACAROLI, José Luís. Biomecânica : análise dos movimentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1991.			
KRAEMER, William J.; HAKKINEN, Keijo. Treinamento de Força para o Esporte . Porto Alegre: Artmed. 2004.			
MCGINNIS, Peter M. Biomecânica do Esporte e do Exercício . 3 ed. Porto Alegre: Artemd, 2015.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO BASQUETEBOL II	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Princípios Científicos do Treinamento do basquetebol. Periodização e organização do treinamento específico. Qualidades e Capacidades Físicas. Preparação técnica e tática. Regras. Organização de competições.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOMPA, Tudor O. Periodização : teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo:			

Phorte, 2012.
 DE ROSE JR., Dante; TRICOLI, Valmor. **Basquetebol: visão integrada entre ciência e prática**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2005.
 FERNANDES, José Luis. **O treinamento desportivo: procedimentos organizações, métodos**. São Paulo: EPU, 1981.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2014.
 FERREIRA, Aluisio Elias Xavier. **Técnicas e táticas: uma abordagem didática-pedagógica**. São Paulo: EDUSP, 1990.
 JACOBS, A. G. **Regras de basquetebol com táticas e técnicas**. São Paulo: TecnoPrint, 2004.
 TUBINO, Manoel Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 4. ed. São Paulo: Shape, 2003.
 VERKHOSHANSKY, Y. V. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO HANDEBOL II	60 Horas	2.2.0

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTÁRIO: Princípios científicos do treinamento do handebol. Periodização e organização do treinamento específico. Qualidades e Capacidades Físicas. Preparação técnica e tática (ofensiva e defensiva) aplicadas em situação de jogo.
 Regras. Organização de competições.

TREINAMENTO DE HANDEBOL

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular** [recurso eletrônico]. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017,
 GOMES, Antonio Carlos. **Treinamento desportivo** [recurso eletrônico]: estruturação e periodização. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 GRECO, P.J. **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOMI, P.V. **Força e Potencia no Esporte**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2008.
 TERROLER, Carlos. **Handebol: teoria e prática**. Paulo: Sprint, 2004.
 TUBINO, Manoel Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 4. ed. São Paulo: Shape, 2003.
 VERKHOSHANSKY, Y. V. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO VOLEIBOL II	45 Horas	2.1.0

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTÁRIO: 01. Princípios científicos do treinamento do voleibol. Formação, treinamento e direção de equipes de voleibol. Periodização e organização do treinamento específico.

Preparação física, técnica e tática. Regras. Análise dos diversos sistemas de jogo. Organização de competições de voleibol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMPA, Tudor O. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento, 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

BIZZOCCHI, Caca. **O Voleibol de Alto Nível - da Iniciação À Competição**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando Voleibol**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAIANO, Adilson. **Voleibol - Sistemas e Táticas**. São Paulo: Sprint, 2005.

CARVALHO, Oto Moravia. **Voleibol: 1000 exercícios**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

DURRWACHTER, MGERHARD. **Voleibol: treinar jogando**. 1993. Rio de Janeiro.

MACHADO, Afonso Antonio. **Educação Física no Ensino Superior - Voleibol - Do Aprender ao Especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO VOLEIBOL DE AREIA	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: - Estudo e prática dos aspectos técnicos, táticos e físicos do Voleibol, e reflexão sobre planejamento, organização e execução de programas de iniciação, especialização e treinamento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição - 5ª edição. São Paulo, Manole, 2016.			
BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando voleibol . São Paulo, 5ª ed. Phorte, 2012.			
BOMPA, T.O. A Periodização No Treinamento Esportivo . Barueri: Manole, 2014.			
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol de praia . http://2017.cbv.com.br/pdf/regulamento/prai/REGRAS_VOLEI_DE_PRAIA_2015-2016.pdf			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2017.			
DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2014.			
FERNANDES, José Luis. O treinamento desportivo : procedimentos organizações, métodos. São Paulo: EPU, 1981.			
VERKHOSHANSKY, Y. V. Treinamento desportivo : teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2003.			
ZATSIORSKY, V.M. Biomecânica no Esporte: Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão . Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2003.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO NATAÇÃO II	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: - Princípios científicos do treinamento da natação. Periodização e organização do treinamento específico. Qualidades e capacidades Físicas. Preparação técnica. Regras. Organização de competições. Formas específicas de trabalhos em clubes e escolas. Trabalho de iniciação científica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CABRAL, F.; CRISTIANINI, S. do R.; SOUSA, W. A. de. Natação: 1000 exercícios. 3ª ED. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
PLATONOV, Vladimir N.; FESSENKO, S. L. Sistema de Treinamento dos Melhores Nadadores do Mundo. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			
MAGLISCHO, E. W. Nadando ainda mais rápido. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MAKARENKO, Leonid P. Natação: seleção de talentos e iniciação desportiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.			
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2017.			
DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2014.			
FERNANDES, José Luis. O treinamento desportivo: procedimentos organizações, métodos. São Paulo: EPU, 1981.			
VERKHOSHANSKY, Y. V. Treinamento desportivo: teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2003.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL II	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Princípios científicos do treinamento de futebol. Periodização e organização do treinamento específico. Qualidades e Capacidades Físicas. Preparação técnica e tática do futebol. Regras. Organização de competições.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARROS, Turíbio L. de. Ciência do futebol. São Paulo: Manole, 2004.			
DRUBSKY, Ricardo. O universo tático do futebol: escola brasileira. Belo Horizonte: Health, 2003.			
FRISSELLI, Ariobaldo. Futebol: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular [recurso eletrônico]. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017,			
GOMES, Antonio Carlos. Treinamento desportivo [recurso eletrônico]: estruturação e periodização. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.			

MATVEEV, Lev. P. **Treino desportivo: metodologia e planejamento**. São Paulo: Phorte, 1997.
 TUBINO, Manoel Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.
 WEINECK, Jungen. **Futebol total**. São Paulo: Phorte, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	GINASTICA RITMICA DESPORTIVA (GRD)	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Histórico, Evolução, Correntes. Fundamentos pedagógicos da GRD. Pedagogia do Movimento a mãos livres e com aparelhos. Planejamento e composição de coreografias. Código de Pontuação. Organização de competição.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIZZOCHI, Lucy A. G. e GUIMARÃES, Maria D. S. Manual de ginástica rítmica desportiva . São Paulo: Porto Editora, 2006, Vol. I e II.			
PEREIRA, Sissi a Martins. Ginástica Rítmica Desportiva - Aprendendo Passo . São Paulo: Shape, 2001.			
ARTAXO, Ines; MONTEIRO, Gisele de Assis. Movimento e Ritmo: teoria e prática . 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Código de pontuação de G.R.D. Rio de Janeiro: Sprint, 2017.			
GONZALEZ ALONSO, Heloisa de Araujo. Pedagogia Da Ginástica Rítmica: Teoria e prática . São Paulo: Phorte, 2011.			
PAOLIELLO, Elizabeth; ISHIBASHI, Eliana de Toledo. Possibilidades da Ginástica Rítmica . São Paulo: Phorte, 2010.			
RANKELOVA, M.; ROBEVA, N. Escola de campeãs: ginástica rítmica desportiva . São Paulo: Icone, 1999.			
VIANA, Ester Azevedo. Ginástica rítmica desportiva . São Paulo: Ibrasa, 2001.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL DE AREIA	60 Horas	2.2.0

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTÁRIO: Princípios científicos do treinamento do handebol de arêa. Demanda física. Periodização e organização do treinamento específico. Qualidades e Capacidades Físicas do Handebol de Arêa. Preparação técnica e tática (ofensiva e defensiva) aplicadas em situação de jogo. Regras do jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular** [recurso eletrônico]. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

GOMES, Antonio Carlos. **Treinamento desportivo** [recurso eletrônico]: estruturação e periodização. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRECO, P.J. **Manual de handebol**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOMI, P.V. **Força e Potencia no Esporte**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol defensivo**: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2008.

TERROLER, Carlos. **Handebol**: teoria e prática. Paulo: Sprint, 2004.

TUBINO, Manoel Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 4. ed. São Paulo: Shape, 2003.

VERKHOSHANSKY, Y. V. **Treinamento desportivo**: teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
DEPARTAMENTO: Educação Física			
	ATIVIDADE FÍSICA E NUTRIÇÃO	60 Horas	2.2.0
<p>EMENTÁRIO: Estudo do metabolismo energético, demanda energética de acordo com a atividade física, o crescimento e os requerimentos nutricionais exógenos. Importância nutricional e metabólica dos macro e micronutrientes: necessidades de acordo com a idade e atividade física. Estudo do metabolismo de repouso e durante a atividade motora e suas implicações nutricionais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BARATA, J. L. Themud; TEIXEIRA, Pedro; SARDINHA, Luís Bettencourt. Nutrição, Exercício e Saúde. São Paulo: Lidel, 2008.</p> <p>LANCHA JR., Antonio Herbert. Nutrição e Metabolismo Aplicados à Atividade Motora. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.</p> <p>TIRAPGUI, Julio. Nutrição, Metabolismo e Suplementação na Atividade Física. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.</p>			

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LANCHA JR., Antonio Herbert. **Suplementação Nutricional no Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael. **As Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I. **Nutrição para o Esporte e o Exercício**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Nutrição, Energia e Desempenho Humano**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

TIRAPÉGUI, Julio. **Nutrição, Metabolismo e Suplementação na Atividade Física**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	GINÁSTICA DE ACADEMIA	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Fundamentos pedagógicos da ginástica. Tipos de trabalhos desenvolvidos. Sistemas e métodos de aula. Séries de exercícios para os diferentes segmentos corporais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MELLO, Paulo R. B. Teoria e prática dos exercícios abdominais . São Paulo: Manole, 1998.			
NOGUEIRA, Elio. Ginástica de academia: métodos . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			
NOVAES, J.; SILVEIRA NETO, P. Ginástica de academia: teoria e prática . Rio de Janeiro: Sprint, 1998.			
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARAÚJO, C. M. dos R. Manual de ajudas em ginástica . Canoas. Ed. Ulbra, 2003.			
BERGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica: livro do professor e do aluno . São Paulo. Editora Ícone. 2002.			
FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliações físicas em escolares, atletas e academias de ginástica . 2 ed. rev. Atual. Rio de Janeiro, Shape, 2003.			
SANTOS, Miguel. Manual de ginástica de academia . Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
VOLRÁB/ KOS/ TEPLY. Ginástica: 1200 exercícios . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	METODOLOGIA DO TREINAMENTO RESISTIDO	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Estudo dos fundamentos do condicionamento físico e do treinamento de força aplicado aos esportes. Princípios específicos da musculação. Qualidades físicas. Métodos e sistemas de treinamento de força. Principais aparelhos e suas funções.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANS, Nick. **Anatomia da Musculação**. São Paulo: Manole, 2017.

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular** [recurso eletrônico]. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

MARCHETTI, Paulo; PRESTES, Jonato; FOSCHINI, Denis. **Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias**. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSSI, Luis Cláudio. **Periodização na musculação**. Phorte Editora LTDA, 2010.

BOMPA, Tudor O.; DI PASQUALE, Mauro; CORNACCHIA, Lorenzo. **Treinamento de força levado a sério**. Manole, 2004.

BOMPA, Tudor O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. Phorte, 2002.

BOMPA, Tudor O.; CORNACHIA, Lorenzo J. **Treinamento de força consciente**. Phorte, 2000.

SHANKAR, Kamala. **Prescrição de Exercícios**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS	60 Horas	2.2.0

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTÁRIO: Prescrição e orientação de atividades físicas para indivíduos saudáveis. Estudo das características e procedimentos adequados para o desenvolvimento de programas de atividades físicas para grupos diferenciados, tais como: gestantes, obesos, cardiopatas, hipertensos, cancerosos e diabéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e prescrição de exercícios**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Pesquisas do ACSM para a Fisiologia do Exercício Clínico. Afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas**. 1ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.

NIEMAN, D.C. **Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios**. 6ª edição. Barueri, Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUARTE, E.; LIMA S.T. (Org.) **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.104, 2003.

LEMURA L.M., DUVILLARD S.P. **Fisiologia do exercício clínico. Aplicações e princípios fisiológicos**. Guanabara Koogan, 2004.

NEGRÃO, C.E; BARRETO, A.C.P. **Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata**. 2.ed. Barueri: Manole, 2006. 392p.

POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

PORTH, C.M.; MATFIN, G. **Fisiopatologia**. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ATIVIDADES AQUÁTICAS	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Aplicação e conhecimento das atividades aquáticas para: bebês, idosos, gestantes. Pedagogia da Hidroginástica. Condicionamento cardiorrespiratório e neuromuscular na água. Relaxamento na água.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Fitness Aquático - Um Guia Completo Para Profissionais. 6ªed. São Paulo: Manole, 2014			
AWBREY, Brian J.; TARPINIAN, Steve. Hidroginástica . Um Guia Para Condicionamento, Treinamento e Aprimoramento de Desempenho na Água. São Paulo: Gaia, 2010.			
GONÇALVES, Vera L. Treinamento e Hidroginástica . São Paulo: Icone, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABOARRAGE JÚNIOR, Antonio Michel. Treinamento de Força na Água - Uma Estratégia de Observação e Abordagem Pedagógica. São Paulo: Manole, 2008.			
CORRÊA, Célia Regina F. & MASSAUD, Marcelo G. Escola de natação : montagem e administração, organização pedagógica do bebê à competição. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.			
KRASEVEC, Joseph. A. Hidroginástica . São Paulo: Hemus, 1999.			
LIMA, Edson Luiz de. A prática da natação para bebês . São Paulo: Fontoura, 2003.			
MENESES, Yúla. Hidroginástica e qualidade de vida . Teresina-PI: Alínea Ed, 2000.			
REIS, J. W. dos. Exercícios e habilidades aquáticas . Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 2005.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
260.021	MICROINFORMATICA	60 Horas	0.4.0
DEPARTAMENTO: Informática e Estatística			
EMENTÁRIO: A evolução dos computadores, conceitos de hardware e software, sistemas operacionais, linguagens de programação, operação de microcomputador (sistemas operacionais, editor de texto, banco de dados e planilha eletrônica). Internet. Segurança da Informação. Transferência de Arquivos. Correio Eletrônico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CAPRON, H. L.; JOHSON, J. A. (colabs). Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
FOINA, P. R. Tecnologia de informação : planejamento e gestão. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
IDOETA, I. V.; CAPUANO, F. G. Elementos de eletrônica digital . São Paulo: Érica, 2001.			
O'BRIEN, J. A. Sistemas de Informações e as Decisões Gerenciais na Era da Internet . 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FOINA, P. R. Tecnologia de informação : planejamento e gestão. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
KISCHNEVSKY, M.; SILVEIRA FILHO, O. T. da. Introdução a informática . 3. ed. Rio			

de Janeiro: CECIERJ, 2004.
 NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books. 1997.
 VELLOSO, Fernando. **Informática. Conceitos Básicos**. 9ª ed. Nova Iorque: Elsevier, 2014.
 XIMENES, F. B. **Estratégia e técnicas para o uso dos computadores pelos usuários finais**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
303.214	INGLÊS	60 Horas	4.0.0
DEPARTAMENTO: Letras			
EMENTÁRIO: Estratégias de Leitura. Termos Técnicos na área de Física e áreas afins. Tradução de Textos Científicos e Técnicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALLIANDRO, H. Dicionário Escolar Inglês Português . Ao livro Técnico, RJ 1995.			
SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos . Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994. 110p.			
TAYLOR, J. Gramática Delti da Língua Inglesa . Ao Livro Técnico, RJ. 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARAUJO, ANTONIA DILAMAR e SILVA, SANTANA M. S. Inglês Instrumental: caminhos para leitura . Alínea Publicações Editora, 2002.			
GALANTE, T. P. e LAZARO, S. P. Inglês Básico para Informática. , Ed. Atlas, São Paulo, 1994.			
GALEÃO, F. W. C. Dicionário Integrado de Informática: Inglês/Português/Inglês . São Paulo, Polar S. D.			
GLENDENNING, Eric H. e outros. Basic English for Computing . Oxford do Brasil, São Paulo, 2001.			
OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. New English File Elementary . Oxford: University Press, 2004.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
303.214	GESTÃO ESCOLAR	60 Horas	4.0.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			

EMENTÁRIO: A gestão democrática da Educação: os Sistemas de Ensino e os mecanismos de gestão: a descentralização. A gestão da escola básica e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. A escolha do Diretor da escola e a constituição das equipes pedagógicas: a gestão participativa. A estrutura organizacional de uma escola. O clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e prática. 6ª ed. Goiânia: Alternativa, 2013.

LUCK, H. **Gestão Educacional:** uma gestão paradigmática, vol. I. 12ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional** vol. II 9ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (orgs.). **O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** São Paulo: Loyola, 2005.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola Série Cadernos de Gestão.** Vol. III; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

LUCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Série Cadernos de Gestão.** Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

NÓVOA, Antônio (org.). **As organizações escolares em análise Instituto de Inovação Educacional;** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PLACCO, Vera Maria; ALMEIDA, Laurinda (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação;** São Paulo: Loyola, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	PORTUGUES I PRÁTICA DE REDAÇÃO	60 Horas	4.0.0
DEPARTAMENTO: Letras			
<p>EMENTÁRIO: Leitura e Compreensão de Textos. Processo de Criação do Texto Escrito. Descrição. Narração. Dissertação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Prática de textos: língua portuguesa para nossos estudantes. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014. FARACO, Carlos Alberto e MANDARIK, David. Prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2014. FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>REFERENCIA COMPLEMENTAR: GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto. São Paulo: Scipione, 1991. MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERNOP; Lúbia Seliar. Português Instrumental. 29ª ed. Porto Alegre: Prodil, 2010. MARTINS, Maria Helena. O Que é Leitura. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1997. SILVA, Ezequiel Teodoro da. O ato de ler. São Paulo: Cortez, 1984.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ESPORTES DE RAQUETE	45 horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA			
<p>Ementário: Esportes com raquete e suas derivações. Breve abordagem didático-metodológica dos fundamentos de diversos esportes com raquete. Esporte na escola. Jogos educativos e jogos em sequência pedagógica, Aspectos sociais dos esportes com raquete, Resumo das regras, Confecção de materiais alternativos. Fundamentos técnicos e táticos. Sistema de jogo - simples e dupla.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GONZALEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. Lecturas: Educación Física y Deportes. http://www.efdeportes.com/ Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 71 - Abril de 2004. MARINOVIC, Welber; LIZUKA, Cristina A; NAGAOKA, Kelly Tiemi. Tênis de Mesa. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006 TUBINO, Manoel. O que é esporte: Coleção Primeiros passos Editora brasiliense Rio de Janeiro, 2006.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SINGH, J.; RAZA, S.; MOHAMMAD, A. **Physical Characteristics and Level of Performance in Badminton: A Relationship Study.** *Journal of Education and Practice.* Vol. 2. Num. 5. 2011.

HREZUCK, D. V. et al. **Introduzindo um novo esporte no país do futebol: a visão de um gestor.** *Revista Científica Jopuf,* v. 11, n. 2, ano 8, Curitiba: Korppus, 2011.

GONÇALVES R, ARAÚJO LC, BELLANÇON A, et al. **A importância da tomada de consciência no jogo badminton.** *Fiepbulletin.* v. 82, p. 1. Paraná, 2012. Disponível em Acesso em 22.11.2016.

RIBAS, J. F. M. (org). **Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia.** Motriz. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2008.

MAIA, Mendes Luís. **O Ensino do Badminton na Escola.** FADEUP, 2012

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	SAÚDE COLETIVA	60 horas	2.2.0

DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTÁRIO: Contextualização histórica e conceitos de saúde coletiva, saúde pública e as políticas públicas de promoção de saúde. Aspectos epidemiológicos da atividade física. Ações educativas e pedagógicas em promoção da saúde. Atividades de competência do professor de Educação Física para a realização de programas de saúde coletiva na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe. (orgs). **Educação Física e Saúde Coletiva: Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção** Editora: UFRGS, 2007.

FIGUEIREDO, Maria R. B. et al. **Bases conceituais em Saúde Coletiva.** Canoas: ULBRA, 2003.

PAIM, Jairnilson Sillva; ALMEIDA-FILHO, Naomarde. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática.** Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLORINDO, Alex Antonio; HALLAL, Pedro Curi. **Epidemiologia da Atividade Física.** Atheneu, 2011.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia - Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde.** Phorte, 2010.

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública: bases conceituais** 2 ed. Atheneu, 2013.

15 METODOLOGIAS DE ENSINO

A abordagem metodológica utilizada pelo Curso de Educação Física está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e compreende uma ação pedagógica com base nas metodologias ativas, centrada no estudante e desenvolvida a partir de situações advindas da realidade local. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem deve partir do contexto social/político/histórico do aluno, com valorização dos saberes e da realidade local e sua ampliação no sentido da imersão no conhecimento científico e na vida social.

A utilização de tecnologias necessárias e adequadas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem será utilizada a fim de aprimorar e oferecer métodos diferenciados e que despertem o interesse dos alunos.

O conhecimento será compartilhado como um todo integrado, que precisa ser (re)construído pelo discente a partir de uma postura dialógica do(a) professor(a), alicerçado numa compreensão holística do conhecimento, assim como numa atitude de construção coletiva do trabalho docente, portanto não se faz isolado, mas integrado às diversas linhas de saberes/conteúdo e seus desdobramentos.

Os conteúdos dos eixos serão desenvolvidos de forma compartilhada entre alunos e professores que atuam como orientadores tendo por base as questões de cada eixo problematizadas em temas de natureza interdisciplinar, possibilitando ao aluno o protagonismo na construção do conhecimento por meio de consulta a diversas fontes de pesquisa (livros, periódicos, internet, e os conteúdos das outras áreas e campos de saber). As disciplinas teórico-práticas serão desenvolvidas através de estratégias didático-pedagógicas, como: demonstração, ensaio e erro, resolução de problemas, possibilitando o aprendizado efetivo do aluno.

16 AVALIAÇÃO

16.1. Avaliação do Currículo

O Currículo do Curso de Educação Física será acompanhado e avaliado durante sua execução (avaliação em processo) e após a conclusão da primeira turma (avaliação do processo).

Avaliação em processo será realizada por meio da aplicação de questionários específicos a professores e alunos, no final de cada semestre no ato da matrícula, os quais serão analisados e discutidos pelo corpo docente e NDE. A avaliação do produto será realizada por meio de questionários aos egressos a cada quatro anos.

16.2 Avaliação da Aprendizagem

O aluno será considerado aprovado nas disciplinas que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) da carga horária total. Caso obtenha faltas acima de 25% (vinte e cinco) de frequência ou média inferior a 4,0 (quatro) o aluno será considerado reprovado. Caso obtenha média inferior a 7,0 (sete) e superior a 4,0 (quatro) o aluno poderá realizar Prova Final (PF) visando lograr sua aprovação.

Esta avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua, com uso dos instrumentos adequados e em conformidade com a dinâmica de cada disciplina.

12. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: **Resolução CNE/CES 07/2004 de 31/03/2004**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: **CNE/CES PARECER 0138/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física de 03 de abril de 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: **RESOLUÇÃO Nº 02/15**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada de 1º de julho de 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP-2, de 19/02/2002** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: **CNE/CES Parecer 09/2001**, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2001.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº. 9.394** de 20 de dezembro de 1996.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

_____. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CONFED. **Carta Brasileira de Educação Física**. Conselho Federal de Educação Física. Rio de Janeiro, 2001.

_____. A educação física escolar. **Revista do Confed**. 2002. Disponível: www.confed.org.br

_____. O código de ética dos profissionais de educação física. **Revista do Confed**. 2002. Disponível: www.confed.org.br

COLELLO, Sílvia M. G. Reforma Curricular Brasileira: para onde vai a formação do professor? Disponível: http://www.hottopos.com/harvard1/reforma_curricular_brasileira.htm.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

MORAN, José Manuel. Educação inovadora na sociedade da informação. Disponível: www.anped.org.br/23/textos/moran.PDF.

PIMENTA, Selma G; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PROJETO PEDAGÓGICO do Curso de Medicina. Centro de Ciências da Saúde. Coordenação do Curso de Medicina: UFPI, 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO do Curso de Pedagogia. Centro de Ciências da Educação. Coordenação do Curso de Pedagogia: UFPI.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

TOJAL, João Batista A. G. **Currículo de graduação em educação física: a busca de um modelo**. 2. ed. Campinas/SP: Ed. Unicamp, 1995.

LEI 7.098 de março de 2017. **Torna exclusiva e obrigatória a contratação de profissional de Educação Física nas escolas do Piauí em todos os níveis da educação básica, ou seja, da educação infantil ao ensino médio**. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Normas de Funcionamento dos Cursos De Graduação da Universidade Federal do Piauí**. Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Define as diretrizes curriculares para formação em nível superior de profissionais do Magistério para a Educação Básica na UFPI**. Resolução nº 220/16, de 28 de setembro de 2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. FÓRUM PERMANENTE DAS LICENCIATURAS DA UFPI- FORLIC **Institui diretrizes para funcionamento do estágio supervisionado obrigatório dos cursos de Licenciatura da UFPI**. . Resolução nº XX/17.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Regulamenta o registro e a inclusão das atividades curriculares de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFPI**. Resolução nº XX/17. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão-CEPEX.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Diretrizes gerais para o Trabalho de Conclusão de curso (TCC) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI)**, PREG/CAMEN N° 330 de 22 DE JUNHO DE 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional –PDI- 2015-2019**. Teresina: EDUFPI, 2015. 365 p.

APÊNDICE A – FLUXOGRAMA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

